

Nilson Fonseca Miranda

A TRAVESSIA EM CONFISSÃO:
14 dias de expectativa,
angústia e medo



A TRAVESSIA EM CONFISSÃO:

14 dias de expectativa, angústia e medo

Nilson Fonseca Miranda

A TRAVESSIA EM CONFISSÃO: **14 dias de expectativa, angústia e medo**



Reitor

Gildásio Guedes Fernandes

Vice-Reitor

Viriato Campelo

Superintendente de Comunicação Social

Fenelon Martins da Rocha Neto

Diretor da EDUFPI

Cleber de Deus Pereira da Silva

EDUFPI - Conselho Editorial

Cleber de Deus Pereira da Silva (presidente)

Cleber Ranieri Ribas de Almeida

Gustavo Fortes Said

Nelson Juliano Cardoso Matos

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo

Wilson Seraine da Silva Filho

PREPARAÇÃO E REVISÃO

Geisiane Dias Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Delson Ferreira Bonfim

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação - Serv. de Proc. Técnico

M672

Miranda, Nilson Fonseca.

A travessia em confissão: 14 dias de expectativa, angústia e medo / Nilson Fonseca Miranda. – Teresina: EdUFPI, 2021.

92 p. :il.

ISBN: 978-65-5904-184-8

1. Covid-19 – Narrativas pessoais. 2. Infecções por Coronavírus. 3. Covid-19 – Imunização. I. Título.

CDD: 616.98



Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI – Brasil



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A TRAVESSIA EM CONFISSÃO: 14 dias de expectativa, angustia e medo Uma breve introdução	13
A HISTÓRIA CONTADA EM CONFISSÃO	17
NEGACIONISMO, RELIGIÃO E PODER CENTRAL	21
VARIANTES DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO Como surgem as Variantes? As principais Variantes identificadas Outras Variantes Quadro Resumo acerca das principais Variantes do Coronavirus	35
PRINCIPAIS VACINAS CONTRA COVID-19 NO BRASIL Informações sucintas e objetivas sobre cada vacina e um infográfico resumindo as informações Quadro Resumo acerca da eficácia divulgada das principais vacinas contra Covid-19 Para entender melhor a situação de cada vacina confira as diferenças e os seus principais pontos	41
INFORMAÇÕES, INTERESSE E DOMÍNIO PÚBLICO/SOCIAL SOBRE COVID-19	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	87

APRESENTAÇÃO

A produção do presente livro tem a pretensão de verbalizar uma experiência vivida e contada pelo autor, numa linguagem simples e direta, porém, obediente aos preceitos e ao devido rigor acadêmico que a temática imperiosamente nos impõe. As reflexões aqui manifestas são oriundas de inquietações profundas concernentes ao momento em que estamos vivendo no Brasil e no mundo, acerca da pandemia causada pelo coronavírus.

A história da humanidade já experimentou episódios pandêmicos e/ou epidêmicos graves que assombraram as nações e desafiaram a ciência, como: a gripe espanhola; a peste que assolou a Europa nos séculos XIII e XIV, dizimando quase um terço de sua população; dentre outras.

Sob um olhar atento e reflexivo acerca do rastro de destruição e mortes acarretadas pela pandemia torna este ensaio, que assume contorno de racionalidade teórico-prática, desafiador para o autor desta produção acadêmica.

A complexidade estabelecida na teia de relações das sociedades dos Estados-Nações, tornando-as protagonistas, como salvaguarda na proteção da economia global e da vida das pessoas,

aflora como fato evidente, o qual fica patenteado, a rigor, nos discursos que perpassam todas as dimensões da crise que assola o mundo: na saúde, educação, economia, cultura, trabalho e emprego.

A partir desta constatação, nos permite inferir pensamentos e análises, acerca dos dirigentes de Estados-Nações, os quais se tornam impelidos a tomarem decisões vinculantes e obrigatórias, colocando no mesmo tabuleiro: a vida, a integridade física e os direitos dos indivíduos submetidos ao poder soberano do Estado.

A pandemia, também, tem nos revelado, dentre outros fatores evidentes, que o sujeito individual/coletivo é uma necessidade psíquica e social, profundamente de assunção nossa. Assim, a incessante busca individual pela realização de objetivos egocêntricos tem causado cegueira social a respeito da vital importância do outrem. A rede de solidariedade e altruísmo que se estabeleceu/estabelece ao redor do mundo, nesse espaço/tempo pandêmico, nos faz acreditar na capacidade da espécie humana para lapidar ou mesmo suplantar o egoísmo. Ao mesmo tempo, ela nos alerta em leituras diretas e/ou sublinhadas, que o modelo de capitalismo que estamos vivendo mostra-se ineficaz, quase incapaz de garantir as condições mínimas de sobrevivência e, menos ainda, lidar com a situação de desastre e risco, nessa dimensão, pela qual estamos passando.

Assim, a necessidade de reforçar o papel da ciência e do Estado-Nação no enfrentamento da pandemia, refletir sobre as novas formas de relacionamento, patrimonialismo e distribuição de renda e discutir sobre os inúmeros dilemas éticos e sociais que se apresentam, frente aos desígnios da natureza, além das falhas do iluminismo econômico-social-político, ao expor as péssimas condições de vida da população, provocada pela doença, torna-se uma condição dialógica premente.

Outra constatação que emerge no cerne do debate estabelecido nesse construto teórico é o caráter antidemocrático da Covid-19. Contrariando um discurso corrente, como verdade absoluta, pois longe de ser uma doença democrática, no sentido de que todas as pessoas estariam igualmente submetidas a ela, a letalidade da doença incide, sobremaneira, com maior 'eficácia', nas populações mais carentes e mais precarizadas. Portanto, um olhar mais cuidadoso sobre a efetiva ação do coronavírus, tanto no aspecto da contaminação, como nas consequências da pandemia, nos faz perceber e acreditar que não afeta da mesma forma e maneira as pessoas e os países. A circulação do vírus pode até se dá de forma indiscriminada, porém para lidar com a circulação e se proteger depende do contexto social, no qual se está inserido.

Desse modo, o terror do tempo presente e a incerteza do futuro nos faz conjecturar sobre diversas dimensões que afloram em nossa cotidianidade. Como será o mundo pós-pandemia? Como será a saúde? A educação? A economia? A cultura? As relações sociais, afetivas, raciais, éticas, morais? Como lide com o pânico da verdade, o qual escancara o mal-estar dos vulneráveis, ávidos por políticas públicas de proteção, sacrificando-os em nome do mercado?

Com um olhar que penetra nos detalhes desse cotidiano, mergulhado como sujeito e objeto de análise dessa travessia, para que se possa conseguir, ao mesmo tempo, descrever e refletir sobre as minúcias da nossa nova e aterrorizante realidade é que disponho minha total entrega na construção dessa obra acadêmica.

Ademais, a ideologização do vírus na pandemia, sobretudo, engendrada por partidários e gestores da extrema-direita, como exemplo o Brasil, tem figurado em três esferas: política, economia e religião. A negação da ciência, das instituições e do iluminismo das artes, dos intelectuais, dos movimentos sociais, tem por finalidade

plantar a incredulidade nas pessoas, instituições e movimentos caóticos para banalização do mal, expressamente em atitudes negacionistas, aqui reveladas no sadismo e escárnio de declarações e risos macabros sobre as vítimas da pandemia.

Para Schopenhauer, o indivíduo pode utilizar-se de três princípios norteadores de motivação para suas ações: egoísmo, a maldade e a compaixão. A compaixão quer o bem alheio. A maldade quer o mal alheio. A motivação egoísta causa dor ao outrem como meio para atingir os fins do agente. A motivação maligna no indivíduo induz sentimentos de prazer com a dor alheia e eliminação do outro. A alegria maligna é o sinal inequívoco da exacerbação do mal. A alegria macabra nas palavras do presidente, Jair Bolsonaro, ao dizer "... eu não sou coveiro". Além disso, "... sou messias, mas não faço milagres" é expressão pura da falta de compaixão, desumanidade, descompromisso com o outro e com o cargo que ocupa.

Diante do exposto, queremos manifestar nosso pesar e solidariedade a todos que foram alcançados pela impiedosa ação malévola do coronavírus. Às famílias que, de uma maneira ou outra, foram vítimas dessa pandemia. Aos que perderam seus entes queridos: pais, mães, avós, filhos, companheiros e amigos. Estendemos nossa solidariedade aos profissionais da área da saúde que estão na linha de frente e a todas as pessoas que trabalharam/trabalham em serviços essenciais e que não puderam ficar em isolamento. Nossa solidariedade, também, a todos aqueles que perderam seus empregos e que tiveram que sacrificar seus empreendimentos, suas empresas, enfim, sua vida financeira.

Portanto, em nome de todos aqueles que foram acometidos pela Covid-19 e tiveram a sorte de partilhar da alegria de contar sua própria história; bem como, em respeito a todos os entes queridos que partiram 'precocemente' para outra dimensão e não

tiveram o devido tempo de dizer adeus, quero pedir licença ética para publicizar essas reflexões e pensamentos acadêmicos imersos no construto dessa obra.

Professor Nilson Fonseca Miranda
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará

A TRAVESSIA EM CONFISSÃO:

14 dias de expectativa, angústia e medo

Uma breve introdução

O objetivo dessa produção é tratar o tema com a devida leveza, mas com viés acadêmico e profundidade teórica que o caso requer. A Travessia em confissão é um construto do autor, fruto de uma experiência vivida, numa realidade multidimensional, concreta, refletida demoradamente acerca do nível de complexidade que ora se expressa, numa dinâmica, cujo cotidiano é local e, ao mesmo tempo, global, em paralelo e tempo real. Por conseguinte, a conjunção de fatores e forças torna-se condicionante determinante do sucesso ou fracasso a ser obtido, no trato ao enfrentamento dessa terrível peste que ora assola o mundo.

Essa obra é, portanto, uma história contada, resultante dessa experiência, vivida em junho de 2020 e contada no decorrer da temporalidade presente, cuja narrativa expressa os sentimentos experimentados pelo autor e personagem da própria história. O cotidiano vivenciado naquela travessia nos fazia ver movimentos estranhos advindo do poder central, endossado pelo próprio presidente da república, colocando em relevo no país, a legitimação

negacionista da ciência, no enfrentamento da pandemia. Também, tornam-se objeto dessa reflexão, os desdobramentos políticos e sanitários para o povo brasileiro, em razão desse obscurantismo e negligência do governo federal.

Na construção lapidada do texto que contará a história da travessia em confissão estarão presentes pensamentos e reflexões: de instituições científicas; de pesquisadores da área Covid-19; da Organização Mundial de Saúde - OMS; além disso, os desdobramentos causadores da desinformação e perturbação do processo pandêmico no país, provocada pela trilogia: Negacionismo x Religião x Poder. Trataremos a narrativa dessa construção obediente a uma ordem cronológica de acontecimentos e tomada de posição do governo federal e seus asseclas negacionistas, cujos desdobramentos deram vida literária a uma história macabra de mortes e destruição da saúde pública brasileira, com amplitude genocida.

Para finalizar, traremos para reflexões e debates, alguns personagens da política brasileira que se destacaram no combate a pandemia, em especial: Wellington Dias - na qualidade de Presidente do Consórcio Nordeste de Governadores e Representante dos Governadores do Brasil e Luiz Inácio Lula da Silva, como voz viva/ativa que ecoa extrapolando fronteiras e personagem da política nacional sucessória da presidência da república, a partir da decisão do STF - Supremo Tribunal Federal, tornando-o elegível para a disputa eleitoral a presidência da república em 2022, concedendo-lhes voz e discurso para debater e se fazer ouvir pela mídia nacional e internacional.

Essa decisão do STF e o discurso do Lula mexeu no tabuleiro da sucessão presidencial, fazendo com que o governo Bolsonaro mudasse sua postura, ao menos aparentemente, no trato da pandemia,

sobretudo, concernente, a aquisição de vacinas para imunizar o povo brasileiro. Também figuram como destaques nessa luta contra o negacionismo e na busca de vacinas, os Governadores do Maranhão, Flávio Dino, o governador do Ceará, Camilo Santana e o governador da Bahia, Rui Costa.

A HISTÓRIA CONTADA EM CONFISSÃO

A narrativa dessa construção teórica se configura na criação de personagens, baseados em fatos reais, numa história real, verbalizada numa linguagem simples, para que o caro leitor sintasse-se parte integrante e significativa da própria história contada.

O início de tudo se materializou no decorrer de uma viagem para visitar meu querido, estimado e velho Pai, Chico Miranda. Ele tinha doença de Alzheimer, em fase terminal, e que nessa mesma viagem que fiz ao seu encontro, infelizmente, veio a óbito.

Naquela temporalidade, junho de 2020, em que fiz a citada viagem, todos os canais de comunicação, noticiavam sobre a peste, covid-19, fruto de um vírus, causador da doença, que assombrava o mundo. A notícia que se espalhou mundo a fora, tinha naquele momento, o foco e apogeu dos noticiários, em Wuhan, na China, do outro lado do mundo. Mas, infelizmente, sem respeitar limites e fronteiras, o citado vírus, chegou e fez desgraça em toda a humanidade, em particular, em nosso País.

A Organização Mundial de Saúde - OMS, por sua vez, já havia anunciado, solenemente, que estávamos diante de uma Pandemia.

Assim, numa dessas diversas viagens que frequentemente faço em visitas a familiares e amigos, na pequena cidade de Caracol, estado de Piauí, a 600 km da capital, Teresina, num País chamado Brasil,

me propus verbalizar, mediante linguagem dissertativa, a obra Travessia em confissão.

Essa narrativa revelará uma experiência profunda, vivida em comunhão solidária com uma multidão e, ao mesmo tempo, relativamente, só. Remoendo-se em tristeza e insuportável dor, como sujeito individual/coletivo abateu-se sobre minha família, em razão da perda física do meu Pai, Chico Miranda. Dois dias depois do sepultamento, sentir alguns sintomas que me fizeram concluir que estava infectado pelo vírus causador da Covid-19.

Uma conjunção de sentimentos: medo, expectativa e angústia me fizeram retornar a Capital, Teresina, imediatamente. Era uma quarta feira cinzenta, chegamos ao entardecer. No dia seguinte, bem cedo, fui ao laboratório fazer o exame sorológico. Não deu outra, testei positivo. Preocupei-me com minha esposa - Valéria Paes Landim e minha filha - Maria Antonia Paes Landim Fonseca, elas também testaram positivos. Fomos medicados e orientados a fazermos uma bateria de exames: hemograma, pcr, tomografia computadorizada (TC) do tórax, dentre outros.

O TC do tórax, meu e da Valéria, deu comprometimento pulmonar de até 25%. Minha filha, Maria Antonia (8 anos), deu resultado negativo, graças a Deus, uma preocupação a menos! Naquele momento, as informações que tínhamos era que criança, seria autoimune. Ficamos todos juntos em nossa casa, em Teresina, sendo acompanhados pelos médicos, remotamente.

Inicialmente, os sintomas foram leves, mas a informação que tínhamos, até então, é que entre o sétimo e o décimo segundo dia do início da doença, ocorrerá o aumento significativo da carga viral. Portanto, cada dia era importante, cada amanhecer era uma nova conquista. Momentos angustiantes! Muito medo! Às vezes, desesperador.

Minha esposa, muito ansiosa, nível de estresse nas alturas, preenchia seu tempo rezando, ligada em programas religiosos da tv e em telefonemas com sua irmã - Solimar Paes Landim, pessoa querida da família, também acometida, naquele momento, pela mesma doença Covid-19. Então, ficávamos unindo forças para vencer a angústia e o medo. Cada dia que chegava era uma nova conquista.

A incerteza brotava fortemente em cada um de nós, acerca do amanhã. Logo, a busca da fé para acalantar o espírito aflorava com muita força e nos fazia repensar sobre a vida. Preencher as lacunas, reexaminar sobre nossa passagem, nesse mundo físico.

Nessa travessia, quase sempre, implorando a uma força maior, a um ser supremo, por uma segunda chance. Afinal, carece em cada um de nós a busca e o mergulho interior para que tenhamos a oportunidade de plantar no mundo, individual/coletivamente, a semente da esperança, amor, paz e espiritualidade.

Façamos preces para que nos ouçam, permitindo-nos essa nova chance e nos torne possível, o reexaminar de nossas relações sociais estabelecidas; nossa visão de mundo e sociedade; enfim, nossa própria existência como ser.

Vivemos num tempo presente em que uma simples coloração pigmentada da pele; cabelo pixaim ou olhos puxados, para alguns grupos extremistas, ou sujeito individual racista, sexista, intolerante, tornam-se motivações desencadeadoras de seletividade, pré-conceito e ódio. Não é possível convivermos harmonicamente com tanta ignorância em paralelo. Temos que enaltecer nossa espiritualidade, individual/coletiva, sem jamais perder de vistas, nossa consciência e criticidade.

Assim, em contínuo *pari passo*, impiedosamente, um inimigo invisível, a olho nu, assombra o mundo. Surfando em ondas que extrapolam fronteiras, desafiando as grandes potencias tecnológicas, bélicas, econômicas e culturais, instituindo em cada Estado-Nação: terror, medo e morte.

NEGACIONISMO, RELIGIÃO E PODER CENTRAL

O mergulho pela busca incansável de respostas ao enfrentamento da pandemia se instrumentaliza, indubitavelmente, pelas trilhas da ciência. As notícias que brotavam mundo a fora eram sombrias, desanimadoras. Muitas mortes e adoecimento entre as pessoas. Cabe a cada dirigente de Estado-Nação, cuidar com a devida responsabilidade e competência do seu maior patrimônio que é o seu povo.

Bem aventurada, em tempo recorde, a ciência deu-nos respostas, descobrindo, antídoto preventivo e munição para o enfrentamento dessa terrível doença: distanciamento, máscara, álcool em gel e vacina. Cabe aos dirigentes de cada Estado-Nação, prover responsabilidade, competência e vontade política para fazer o bom uso desse construto da ciência, conseqüentemente, salvar vidas. Portanto, descortina-se aí o caminho da nossa jornada, a esperança para vencer os desafios e o medo em cada um de nós, cidadãos e cidadãs, cotidianamente.

Todavia, um dirigente de Estado-Nação, que seja iluminado pelo compromisso de promover o bem-estar de cada cidadão/cidadã, possibilitado pelo engendramento de políticas públicas para todos, em defesa, especialmente, dos mais vulneráveis; de estabelecer políticas de boa vizinhança com as nações, com intuito de promover a

paz; com o compromisso de defender a saúde pública de qualidade para todos; de promover a democratização da escola pública para todos, em nível de acesso e permanência, observando-se a qualidade do ensino; dos investimentos na ciência e tecnologia, colocando-se em relevo a sociedade que temos, para projetar a sociedade que queremos.

Nessa perspectiva, o dirigente do Estado-Nação, ancorado na orientação do projeto de País que se propõe desenvolver, tem o dever constitucional e a obrigação humana de engendrar todos os esforços possíveis, iluminados pela ciência, na direção da busca de soluções, com intuito de minimizar as ações danosas do vírus que assola o mundo e assombra a humanidade.

As notícias oriundas da imprensa internacional, orientadas pela OMS, são para que a população siga o protocolo: uso de máscara; distanciamento, evitando aglomerações; uso de álcool em gel e vacina. Portanto, O caminho que a racionalidade imperiosamente nos aponta é, sem dúvida, a ciência. São os protocolos, as pesquisas científicas acerca da vacina, como antídoto, para desvendar e enfrentar o mistério da doença que tornam condição "*sine qua non*".

Porém, não é compreensível, a meu ver, qual a racionalidade concebida pelo Presidente da República, Sr. Jair Messias Bolsonaro, como gestor da nação brasileira, ao desconstruir deliberadamente o discurso da OMS. Ao fazer aglomerações; desprovido do uso de máscara e álcool em gel, desautoriza a ciência na tentativa de legitimar o negacionismo. É assustadora a forma autocrática como a saúde e a ciência estão sendo tratadas por esse governo, nessa pandemia.

Para nosso entendimento, a intencionalidade precípua do poder central para afrontar as orientações da OMS e da ciência visa instituir a desorganização caótica da população acerca desse

momento pandêmico, para usufruto e proveito pessoal ou de pequeno grupo, do seu interesse, alheio a vontade republicana, que nossa racionalidade talvez não consiga alcançar, qual seja. E, se conseguir alcançar, se recusa querer acreditar em tamanha monstruosidade e pequenez de espírito.

Pois, as investidas negacionistas, capitaneada pelo Capitão, se arvoram em querer minimizar o problema pandêmico da covid-19, com fake News; com desdenho a ciência; com deboche; dentre outros termos pejorativos, para ser mais sucinto e preciso. Nesse sentido, diz o próprio Presidente Jair Bolsonaro: *"...talvez não passe de uma gripezinha"*. Outros, solidários ao presidente e partidários desse ideário, diz também: *"...temos que enfrentar esse vírus como homem e não como maricas"*.

Agrava-se, muito mais, ao ver incentivo governamental para que se faça uso de protocolo, para tratamento precoce da Covid-19. Cujos medicamentos, desprovidos de eficácia comprovada, para a devida finalidade, deixam-nos estarecidos e atordoados. A conclusão da ineficácia do tratamento precoce da Covid-19 é atestada pela Ciência, mediante instituições e organismos internacionais do setor e chancelada pela Organização Mundial de Saúde - OMS.

As reflexões do tempo presente, acerca da intencionalidade política do negacionismo governamental, impelido à ciência, nos possibilita conjecturar que a influencia do pensamento/interesse majoritário dos evangélicos fundamentalistas; incentivados pelo discurso oficial do governo central; tem sido, como meta, insistir em caminhos enviesados, com soluções toscas, mágicas e irracionais. Essa linhagem de pensamento tem o firme propósito de confundir a população, bem como, desqualificar a exitosa conquista da ciência e o caminho percorrido por ela, para dar-nos respostas a tantos problemas que, historicamente, tem desafiado a humanidade.

Assim, depreende-se que as atitudes do governo central, tratadas na contramão da racionalidade e da ciência, certamente, nos conduzirão a tragédias anunciadas ou em curso, talvez, numa catástrofe humana, sem precedentes na história do País.

O imediatismo que governa as ações de gestores negacionistas, de tal forma, desprovida de sentimentos; empatia e solidariedade com o outrem se torna uma marca incomensurável do governo. Como se as perdas humanas se materializassem apenas em números frios, expressos em dados estatísticos sistemáticos. Depreciam-se as perdas humanas, como se estas, não virão cobrar a conta no futuro, impactando a nossa saúde sanitária, economia, cultura, política e, por conseguinte, todos os setores produtivos da nação brasileira.

Para os negacionistas, de pouco valem os avisos científicos, apelos internacionais, apresentação de dados e evidências feitos pela ciência e a OMS.

O governo central, do Sr. Jair Bolsonaro, que sobrevive surfando em ondas de fake News (notícias falsas), tem tratado a pandemia da covid-19, com desprezo e descompromisso com a vida. A pandemia, considerada gripezinha nas palavras do sr. presidente, continua sendo negligenciada e matando milhares de brasileiros, todos os dias.

Portanto, não há outro pensamento crítico/reflexivo, que nos permita fazer, iluminado pelas trilhas e raias da ciência, sobre a posição do governo central, que não seja a de tumultuar o processo.

Ao tempo em que cobra pela produção imediata de vacinas, estabelece postura discriminatória aos centros de pesquisas que trabalham com os testes de segurança e eficácia de vacinas, como, por exemplo: Fiocruz e universidades públicas. Além disso, a narrativa

ideológica e discriminatória frente aos países produtores de vacinas, como: China e Rússia torna-se, indubitavelmente, uma das marcas da narrativa desse governo.

As desinformações causadas pelo governo central já produziram várias ondas: ora focava na origem do vírus; ora na desconstrução do discurso concernente ao isolamento social, álcool em gel e uso de máscara. Com a evolução das pesquisas sobre a doença, o foco mudou, mas precisamente, a partir de novembro de 2020, quando passou a mirar as vacinas. Fake News compartilhado no WhatsApp, por exemplo, passavam a anunciar que um terço (1/3) das pessoas que tomassem a vacina contra a Covid-19, morreriam em três meses.

Em seguida, a narrativa do governo central passou a mirar o imunizante da CoronaVac, vacina Chinesa, dizia que a vacina somente teria sido testada em macacos. Portanto, não iria comprá-la, porque ao tomar a vacina, poderia virar jacaré. Essas foram algumas das inúmeras manobras para tumultuar o processo de imunização da população brasileira, tendo como consequência, milhares de mortes.

Uma das principais revistas do mundo, a **The Economist**, em sua edição de 27/03/2021, disse que o Presidente Jair Bolsonaro "*apregoeou curas charlatanescas, protestou contra bloqueios e tentou impedir a publicação de dados*". De acordo com a revista, "*a má gestão da Covid-19 pelo Brasil, ameaça o mundo*".

E preciso ressaltar que o Brasil, ao negligenciar a luta no combate ao vírus, torna o país numa usina produtora de novas variantes do Coronavírus. Desta forma, potencializa uma catástrofe humana, que ameaça o Brasil e o mundo. Por exemplo, mais contagiante que o vírus original e capaz de fazer a reinfecção em pessoas que já tiveram covid-19, a variante P.1, conhecida como a "variante gama", alarma o

mundo inteiro. No entendimento da citada revista, enquanto o distanciamento social for necessário, o presidente continuará sendo uma ameaça à saúde dos brasileiros. Ele entrou com ações no Supremo Tribunal Federal contra três estados: Bahia, Distrito Federal e Santa Catarina, que tornaram os bloqueios internos mais rígidos. Suas ações são ruins para o Brasil e para o mundo.

The Washinton Post, Jornal mais influente dos Estados Unidos, pede Impeachment de Bolsonaro. O Brasil de Bolsonaro não conseguiu impedir a Covid-19. Agora ele está visando ataque à democracia brasileira. O Brasil vivendo um dos piores momentos da pandemia, com um dos maiores picos de infecções por covid-19 que o mundo já viu. Em apenas 24 horas, dia 31/03/2021, o dia mais mortal da Covid-19, o Brasil registrou 3.869 mortes, um recorde que representou quase um terço de todas as mortes por Coronavírus no mundo, naquele dia.

"Não há fim para a onda à vista: graças à impressionante incompetência do presidente Jair Bolsonaro e seu governo, até a presente data, 31/03/2021, apenas dois por cento (2%) dos brasileiros, foram totalmente vacinados e as medidas de bloqueio necessárias para retardar novas infecções, incluindo de uma variante virulenta que surgiu no Brasil, são praticamente inexistentes. Em vez de lutar contra o Coronavírus, Bolsonaro parece estar preparando as bases para outro desastre: um golpe político contra os legisladores e eleitores que poderiam removê-lo do cargo, conclui o Jornal Americano, The Washinton Post".

Com a manifestação de vários parlamentares no Congresso ameaçando impeachment e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, entrando na disputa da eleição presidencial, emergindo como potente adversário nas eleições de 2022 colocou Jair Bolsonaro, numa condição de flagrante desespero.

Despediu o ministro da Defesa, General Fernando Azevedo e Silva, nesta mesma semana de 30 de março de 2021, por defender as Forças Armadas como Instituição de Estado e não de governo. Além disso, por não aceitar incursões e manobras concebidas como antidemocráticas, advinda do governo central, tampouco, por não corroborar com ações que ferem o código de conduta e ética das Forças Armadas.

Por conseguinte, os principais comandantes do Exército, Marinha e Aeronáutica pediram demissão e saíram juntos de suas posições de Ministros. Não foram dadas explicações, mas o ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva, era conhecido por seu tratamento à distância com o presidente Bolsonaro que se referiu às Forças Armadas, no mês passado, junho de 2021, como "*meus militares*".

Em contrapartida, o Sr. Bolsonaro escolheu seu ex-chefe de gabinete para substituir o General Azevedo e Silva e nomeou um policial próximo à sua família, como o novo ministro da Justiça.

As medidas foram suficientes para levar seis prováveis candidatos à presidência da República em 2022, a emitir uma declaração conjunta alertando que "*A democracia do Brasil está ameaçada*".

O claro plano de apoio de Bolsonaro à corrida armamentista do país, facilitando acesso às armas de fogo, tem sido pavimentado para que seu governo tenha "...tantos homens armados do seu lado, quanto possível, no caso de um impeachment ou um resultado adverso na eleição de 2022", diz Brian Winter, **Editor-Chefe do Americas Quarterly**.

Embora sabendo que as instituições democráticas do Brasil sejam relativamente fortes, após mais de três décadas de consolidação, há motivos pertinentes para preocupação. O presidente Jair Bolsonaro

expressou abertamente sua admiração explícita pela ditadura militar que governou o país de 1964 a 1984.

Admirador de Donald Trump, Jair Bolsonaro, adotou a mesma tática do ex-presidente dos EUA, ao questionar a lisura do processo eleitoral brasileiro. Sua estratégia e/ou tática eleitoral, tem sido alardear insinuações sobre fraudes que ocorrerão nas próximas eleições de 2022 e passa a defender/cobrar/exigir que os sistemas de votação eletrônica sejam substituídos por cédulas de papel, o famoso voto impresso. O presidente Jair Bolsonaro apoiou abertamente as alegações do *Trumpismo* sobre fraude eleitoral nos Estados Unidos.

Partidários do presidente norte americano, Donald Trump, por ele convocados a se reunirem em Washington, para protestar contra o resultado da eleição presidencial de 2020 dos EUA, justamente na data em que as duas casas legislativas se reuniriam para ratificar a vitória de seu oponente, Joe Biden. Baseada na alegação falsa de Donald Trump de que houve fraude nas votações, objetivava assim o mandatário estadunidense obter apoio e forçar que o então vice-presidente **Mike Pence** e o Congresso Norte-americano rejeitassem a vitória do presidente, eleito **Joe Biden**.

Coincidentemente, o senador da República do Brasil e filho do citado presidente, Flávio Bolsonaro, visitou Washington, na véspera de 6 de janeiro de 2020, data do ataque ao Capitólio. Esse movimento foi organizado para protestar contra o resultado da eleição presidencial americana de 2020. Logo após o fatídico evento ocorrido na capital americana, o senador da República, Flávio Bolsonaro, expressou sua consternação porque o ataque ao Capitólio não obteve o devido sucesso.

O Congresso brasileiro tem o condão de propor as condições objetivas do impeachment de Bolsonaro, por sua péssima gestão da pandemia, incluindo minimizar sua gravidade, resistir às medidas de saúde pública e promover curas charlatanescas, além de expor ao mundo sua subserviência, fragilizando a soberania nacional. Hoje, junho de 2021, vivenciando os desdobramentos da CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito - que se materializa no Senado da República brasileira, cujos resultados são imprevisíveis.

As democracias do Brasil, da América Latina e do mundo civilizado, devem prestar bastante atenção à medida que as eleições do próximo ano, 2022, se aproximam. O povo brasileiro precisa deixar bem claro para Bolsonaro e seu governo que não aceita, de modo algum, o cerceamento dos direitos as liberdades: de expressão, de organização político-social; garantia de acesso aos bens e serviços públicos e direitos a justiça social e aos princípios democráticos. Uma ruptura e/ou interrupção da democracia é intolerável, inaceitável para todos nós, povo brasileiro.

Na compreensão da escritora e repórter do *"Jornal El País"*, Eliane Brum, em seu Artigo publicado em abril de 2020, no referido jornal, o qual versa sobre *"O Futuro Pós-Coronavírus já está em disputa"*. Aponta que a chegada da Covid-19 pode ser considerada o maior desafio do século XXI.

O momento é preocupante, quase desesperador, ante ao contexto pandêmico que estamos vivenciando, pois a gestão do poder central transformou o óbvio em alicerce para a insanidade. Nesse sentido, compreendemos que a sociedade brasileira não pode jamais compactuar, dentre outras coisas, com a política negacionista do governo Bolsonaro. A máquina estatal, vorazmente coloca em prática a 'operação desmonte' de nossas instituições de pesquisas científicas, instituições de ensino superior e agencias de fomentos como vem

ocorrendo no Brasil, reforça a pilastra do negacionismo à ciência.

Essa referida negação de evidências, da ciência e da educação pode comprometer o futuro do País por décadas. É fato aceito pela comunidade científica que o trato negacionista que o governo federal vem dando a pandemia gera graves consequências para o sistema de saúde: colapso dos hospitais, colapso do sistema funerário, perdas de vida, além de solapar os fundamentos da civilização humana.

Diante das questões expostas, é possível concluir que a negação da realidade passa pela rejeição dos métodos científicos empregados, até o momento, para chegar às reflexões aceitas globalmente. Essa negação pode ser intencional e caracteriza um método de manutenção do poder que pode ter vários efeitos sobre os cidadãos, sendo o principal deles, na temporalidade do tempo presente, o de ocupar o noticiário e sequestrar o debate com falsos dilemas, como o do "isolamento ou não isolamento," ou da "saúde versus economia", no caso da pandemia da Covid-19. Independente do motivo que o faz manifestar-se, o problema maior da negação da realidade é que ela produz novas realidades, quase sempre, danosas à sociedade.

Essa pandemia veio e escancarou esse fato, do qual ninguém poderá mais fugir dele. Cabe à ciência trazer novas respostas aos dilemas do século XXI, sob o risco de não sobrevivermos enquanto espécie, caso ela fracasse nessa tarefa. Por isso, o desafio que se impõe aos jovens cientistas, aos pesquisadores maturados, às instituições e à própria ciência é imenso. Portanto, o fortalecimento da confiança nas instituições acadêmicas e na própria ciência dependerá do diálogo e das estratégias de aproximação que pesquisadores e instituições se propuserem a realizar com a sociedade.

O negacionismo à ciência é perverso, perturbador e negligente. Coloca a vida das pessoas em risco de morte e compromete o comportamento sanitário do Estado-Nação. A incidência contínua de novos casos de Covid-19, certamente, acarretará o surgimento de novas variantes, as quais estarão diretamente relacionadas ao comportamento das pessoas e à falta de políticas públicas claras e bem definidas.

Quando as medidas de controle são relaxadas e as pessoas começam a transitar livremente pelas ruas, sem tomar os cuidados básicos, como o uso de máscaras, álcool em gel e o respeito ao distanciamento físico, aumentando a circulação, maior será a transmissão do Coronavírus e quanto mais o vírus "passa" de uma pessoa para outra, maior o risco de ele sofrer mutações vantajosas para sua replicação e potencialmente mais danosas e preocupantes para nós, seres humanos.



Fonte: Portal O Dia.



Fonte: Portal O Dia.



Fonte: Portal O Dia.



Fonte: G1.Globo



Fonte: Portal Cidadeverde.com

VARIANTES DA COVID-19 NO BRASIL E NO MUNDO

Como surgem as Variantes?

Uma vez dentro do organismo humano, o coronavírus infecta as células e passa a produzir inúmeras cópias. Portanto, há uma possibilidade de que, nesse processo, o vírus produza erros ao copiar o próprio material genético, gerando então vírus com mudanças na sequência de RNA.

Uma cepa é uma variante que se constitui e se comporta de maneira diferente em relação ao vírus original. Para que uma cepa seja incluída nessa classificação, a linhagem precisa apresentar mutações associadas a uma maior transmissibilidade ou ao escape do sistema imunológico. Nesse contexto, existe no campo da virologia uma categoria chamada "Variante de Preocupação" (*VOC - Variant of Concern*).

Para Eduardo Levi do Instituto de medicina tropical (IMT/USP), toda vez que o vírus replica no organismo de uma pessoa, há uma chance de surgir uma variante. Quanto maior a taxa de replicação, e quanto mais pessoas são infectadas, maiores são as chances de surgirem novas variantes. Só identificamos uma nova variante quando sequenciamos o genoma do vírus.

Na compreensão do virologista Fernando Motta, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), destaca que o surgimento de novas

variantes faz parte de um processo natural do comportamento do vírus e pode ocorrer de forma aleatória. Por serem muito simples, os vírus apresentam uma taxa de evolução muito rápida. Um processo evolutivo de um vírus pode acontecer em algumas semanas, por exemplo. Com uma grande quantidade de variantes surgindo, há uma maior chance que alguma delas possa ser mais eficiente na capacidade de infecção, provoque uma doença mais grave, ou seja, capaz de escapar da resposta imunológica da população.

Vale ressaltar que o surgimento de novas variantes está diretamente relacionado ao comportamento das pessoas. Em outras palavras, não é o surgimento dessas cepas "atualizadas" que gera a piora da pandemia, mas sim, o comportamento social. E esse fenômeno, por sua vez, agrava ainda mais o problema de saúde pública e contribui para o colapso que vivem várias cidades brasileiras. Não há como culpar, por exemplo, só a "variante P.1" por esse grande aumento de casos e mortes que vimos nos últimos meses, no Brasil.

A variante só surgiu por causa do descontrole nas medidas restritivas capazes de inibir a transmissão, concorda o virologista e pesquisador em saúde pública Tiago Gräf, do Instituto Gonçalo Moniz, da FioCruz Bahia. Esse raciocínio se aplica perfeitamente ao que ocorreu em Manaus: com a noção de que a cidade já estava livre da pandemia, as atividades foram retomadas com força total a partir de setembro e outubro de 2020. As aglomerações fizeram o vírus circular com grande intensidade novamente e ganhar uma nova versão: a "variante P.1". Tudo indica que essa "variante P.1" se desenvolveu a partir de novembro do ano passado, 2020, e, em dezembro, explodiu de maneira impiedosa, perversa e dramática, sobretudo, em Manaus.

Esse temor de que a "variante P.1" seria mais transmissível era praticamente um consenso entre os cientistas da área logo após a descoberta da nova variante. Isso porque ela trazia algumas mutações

muito parecidas ao que já havia sido encontrado com outras cepas novas, especialmente aquelas detectadas no Reino Unido e na África do Sul. Assim, a "variante P.1", mais virulenta, necessita de uma quantidade menor de vírus para causar uma infecção e desenvolver um quadro de covid-19.

No Brasil, os casos de SRAG - Síndrome Respiratória Aguda Grave levaram várias capitais a decretarem colapso do sistema de saúde. Quanto mais pessoas vulneráveis, sem os cuidados preventivos básicos e sem vacinação, maiores as chances de as novas linhagens se espalharem pela comunidade. E esse maior espalhamento, por sua vez, gera uma verdadeira bola de neve: mais transmissão significa mais gente infectada, novas cadeias de contágio, maior procura por atendimento, falta de leitos em ambulatórios e UTIs, cuidados inadequados e aumento de mortes.

Não é exagero afirmar que, nos últimos meses, muita gente morreu no Brasil à espera de um atendimento adequado: com os serviços de saúde absolutamente abarrotados, não existiam as condições mínimas para prestar socorro adequado a todo mundo que chegava aos hospitais. E esse colapso, claro, influencia nos números de hospitalização e de mortalidade por covid - 19.

Vale ressaltar como fato inconteste que o vírus não liga para frio, calor, umidade, como foram divulgadas informações falsas acerca do comportamento do vírus. Ele gosta mesmo é de proximidade entre as pessoas. E, para qualquer variante, o uso de máscaras, o distanciamento físico e a limpeza das mãos seguem válidos e efetivos. Para evitar que as variantes se espalhem mais é essencial acelerar também a vacinação.

Portanto, Quanto mais gente vulnerável, maior o risco de proliferação do vírus, o surgimento de novas linhagens e todos os problemas relacionados a isso.

As principais Variantes identificadas

a) Variante B.1.1.7, Alfa - Reino Unido

A variante B.1.1.7 foi identificada em setembro de 2020, no Reino Unido. Atualmente, a cepa está distribuída em mais de 120 países, incluindo o Brasil. Um estudo publicado na revista science, apontou que a variante britânica é até 64% mais letal e até 90% mais transmissível.

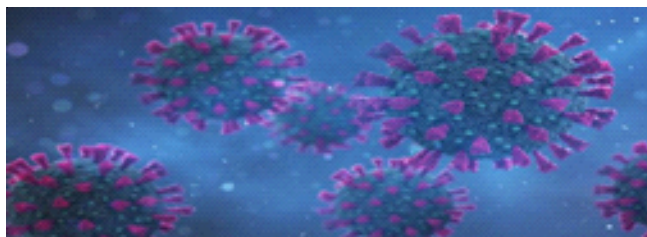
b) Variante P.1, Beta - (Manaus no Brasil)

A variante P.1 foi identificada pela primeira vez no Japão. Em janeiro, o Ministério da Saúde no Brasil foi notificado pelo governo japonês sobre a nova cepa em quatro viajantes que chegaram a Tóquio com origem do Brasil e histórico de viagem pelo estado do Amazonas. Segundo estudo realizado pela Fiocruz Amazônia, a infecção pela variante P.1 pode aumentar a carga viral em até dez vezes no organismo humano, quando comparada à infecção por outras linhagens.

c) Variante B.1.351, Gama - (África do Sul)

Identificada pela primeira vez na África do Sul, a variante conhecida como B.1.351 apresenta múltiplas mutações na Proteína S. A variante tem sido associada a uma maior carga viral, o que representa mais concentração de partículas virais no corpo dos pacientes, contribuindo possivelmente para níveis mais elevados de transmissão.

d) Variante B.1.617.2, Delta - (India)



Cientistas britânicos dizem que a nova cepa detectada na Índia pode ser 50% mais transmissível que a variante britânica, que domina os casos de infecção no Reino Unido.

Outras Variantes

Segundo especialistas, existem inúmeras linhagens do novo coronavírus identificadas e distribuídas pelo mundo que não fazem parte da categoria das Variantes de Preocupação (VOC - Variant of Concern). No entanto, como critério de atenção, cientistas e autoridades de saúde dos diversos países fazem o monitoramento contínuo dessas cepas.

Quadro Resumo acerca das principais Variantes do Coronavirus

VARIANTE	COGNOME	PAÍS	HISTÓRICO
Variante B.1.1.7	Alfa	Reino Unido	Estudo publicado na <i>revista science</i> , apontou que a variante britânica é até 64% mais letal e até 90% mais transmissível.
Variante P.1	Beta	Manaus - Brasil	Estudo realizado pela Fiocruz Amazônia, a infecção pela variante P.1 pode aumentar a carga viral em até dez vezes no organismo humano, quando comparada à infecção por outras linhagens.
Variante B.1.351	Gama	África do Sul	Apresenta maior carga viral, o que representa mais concentração de partículas virais no corpo dos pacientes, contribuindo possivelmente para níveis mais elevados de transmissão.
Variante B.1.617.2	Delta	Índia	Apresenta até 50% mais transmissível que a variante britânica, que domina os casos de infecção no Reino Unido.
Outras variantes	São identificadas centenas de linhagens do coronavírus, porém não fazem parte da categoria das “variantes de preocupação” (VOC – <i>Variant of Concern</i>).		

Fonte: Produção Organizativa do autor da obra.

PRINCIPAIS VACINAS CONTRA COVID-19 NO BRASIL

Desde 2020, o mundo está vivenciando a pandemia de COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que foi identificado em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Essa doença causa SARG - Síndrome Respiratória Aguda Grave nos casos que são mais graves, e em casos de leve a moderado causa tosse seca, febre alta, cansaço e diarreia. As medidas de proteção utilizadas, como o isolamento social e o uso de máscaras e álcool gel, têm evitado muitos novos casos diariamente. Graças aos esforços contínuos dos cientistas e o avanço das (bio)tecnologias, já temos vacinas eficazes e seguras sendo aplicadas em diversos países.

Informações sucintas e objetivas sobre cada vacina e um infográfico resumindo as informações

a) Vacina da Pfizer/BioNTech contra COVID-19

- **Empresas:** Parceria entre Pfizer dos EUA, BioNTech da Alemanha e Fosun Pharma da China.
- **Tecnologia:** Vacina baseada na tecnologia de mRNA nucleosídeo-modificado (modRNA) e encapsulada em nanopartículas

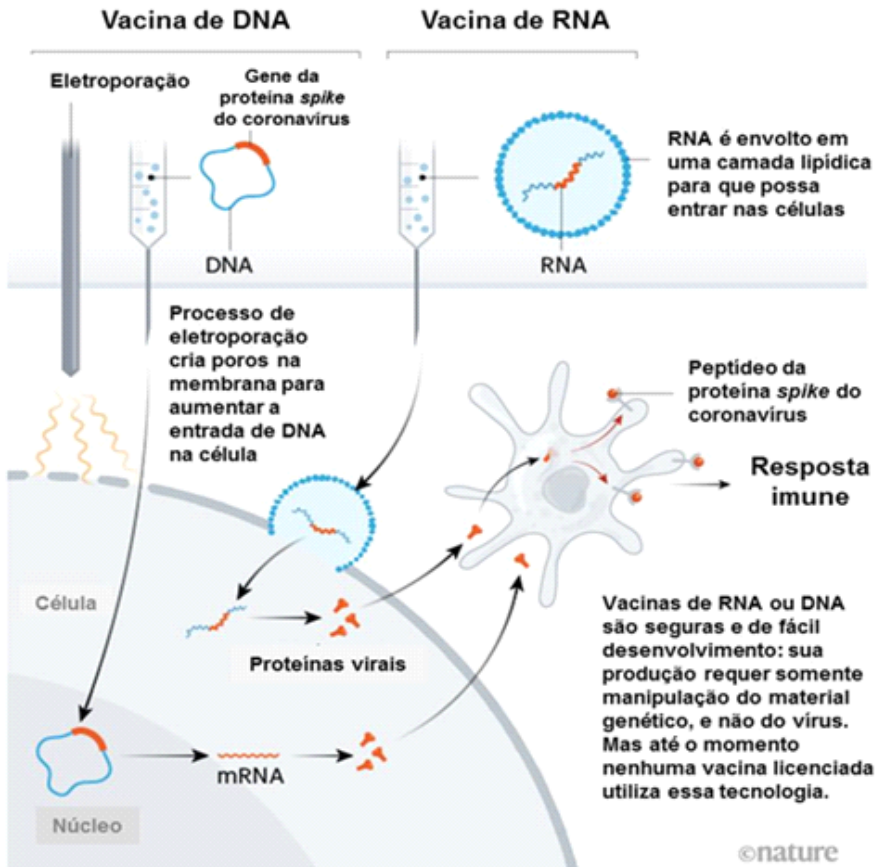
lipídicas. Nessa tecnologia (exemplificada na figura abaixo), é utilizada uma forma mutada da sequência de aminoácidos da proteína Spike do Sars-CoV-2 (responsável pela entrada do vírus nas células humanas), que reduz a habilidade da proteína de entrar nas células humanas. Além disso, ela é encapsulada em nanopartículas de lipídeos para facilitar a entrega do modRNA às células da pessoa que foi vacinada e, assim, acelerar o processo de desenvolver a imunidade. Desse modo, ao receber a vacina, o modRNA encapsulado entra nas células do paciente e lá, o sistema de produção de proteínas do próprio pessoa vai produzir a proteína Spike mutada. Essa proteína é liberada para fora das células, porém, como ela é incapaz de entrar nas células depois de liberada, ela se acumula na circulação, sendo reconhecida pelo sistema imune, e assim estimula a produção de anticorpos do paciente, estabelecendo a imunidade contra o SARS-CoV-2 sem causar danos ao paciente.

- **Eficácia:** 95%.

- **Logística e dinâmica de vacinação:** As vacinas precisam estar armazenadas em temperaturas muito baixas, entre -80 e -60 °C. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com 3 semanas de intervalo.

- **Países que já aprovaram o uso emergencial e estão vacinando ou já possuem data para vacinação:** Uso emergencial aprovado pela OMS, Reino Unido, Bahrein, Canadá, Estados Unidos, México, Kuwait, Singapura, Jordão, Oman, Costa Rica, Equador, Israel, Panamá, Chile, Qatar, Emirados Árabes, Argentina, Iraque, Árabia Saudita, Suíça, União Europeia, Noruega, Islândia, Ilhas Faroe, Groenlândia e Sérvia.

Esquemática de como as vacinas de DNA e RNA agem na indução de resposta imune. Essa tecnologia é a mesma aplicada no desenvolvimento de vacinas de modRNA, como da Pfizer/BioNTech e Moderna Therapeutics



Fonte: Adaptado de Nature por Bruna Pereira Lopes.

b) Vacina mRNA Moderna Therapeutics

- **Empresa:** Parceria entre a empresa de biotecnologia Moderna Therapeutics, Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos EUA (NIAID) e Autoridade de Pesquisa Avançada e Desenvolvimento Biomédico dos EUA (BARDA).

- **Tecnologia:** Essa vacina é baseada na mesma tecnologia da vacina da Pfizer/BioNTech, sendo uma vacina de RNA utilizando modRNA. A vacina da Moderna também utiliza mutações na sequência que codifica para a proteína Spike do Sars-CoV-2, entretanto, essa mutação é diferente da utilizada na vacina Tozinameran. Além disso, a vacina da Moderna utiliza um sistema de entrega do mRNA-1273 às células do paciente também baseado em nanopartículas lipídicas, porém, estas se encontram associadas a polietilenoglicol (PEG).

- **Eficácia:** 94,5%.

- **Logística e dinâmica de vacinação:** As vacinas precisam estar armazenadas em -20°C , podendo ser alocadas em freezers comuns. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com 28 dias de intervalo.

- **Situação no Brasil:** Apesar do presidente do Brasil ter declarado que o Brasil poderá comprar a vacina da Moderna, não foram enviados para análise na Anvisa nenhum dado referente à essa vacina até a presente data.

c) Vacina da CoronaVac da Sinovac contra COVID-19

- **Nome:** CoronaVac

- **Empresa:** Companhia Biofarmacêutica Sinovac da China.

No Brasil, o Instituto Butantan firmou acordo com a Sinovac para transferência de tecnologia da vacina e produção. No Brasil, o Instituto Butantan firmou um acordo com a Sinovac para transferência de tecnologia e produção da vacina no país. Atualmente o Butantan já faz a manipulação e envase do imunizante proveniente da China. Enquanto isso, a Sinovac será responsável por capacitar a equipe brasileira até a finalização da transferência de tecnologia.

- **Tecnologia:** Essa vacina utiliza a tecnologia de vírus inativado, existente desde o final do século 19. Para formular a CoronaVac se utiliza o vírus causador da COVID-19 inativado, ou seja, o Sars-CoV-2 se encontra "morto" através de métodos químicos e então é injetado no pessoa em conjunto com adjuvantes (reagentes que aumentam a resposta imunológica do paciente a uma vacina). Nesse tipo de vacina, a resposta imunológica é gerada através do contato do sistema imune do paciente com o vírus inativado. O vírus não é capaz de causar a doença, pois se encontra inativo ou "morto", entretanto, a resposta imune pode ser um pouco mais fraca, o que justifica o uso de adjuvantes. Outros exemplos de vacinas já utilizadas baseadas em vírus inativados são as vacinas para hepatite A, gripe, raiva e poliomielite injetável (VIP).

- **Eficácia:** 91,25% na Europa e Turquia e 50,4% no Brasil*.

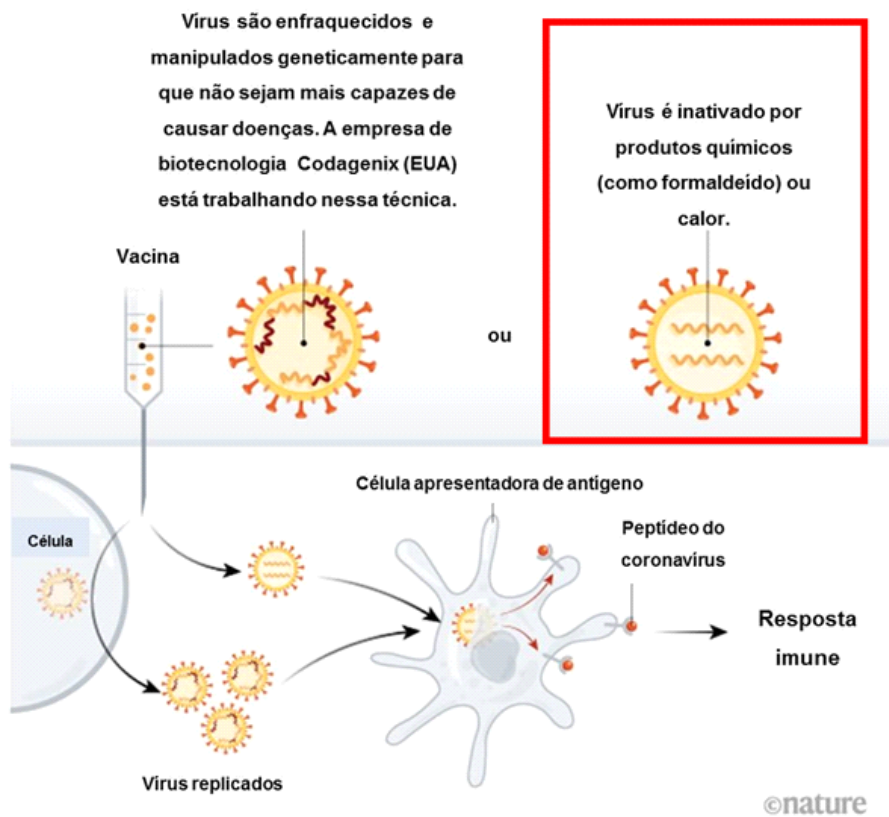
- **Logística e dinâmica de vacinação:** A CoronaVac deve ser armazenada em temperaturas entre 2° e 8 °C, como as outras vacinas

de vírus inativados, o que é um ponto positivo em termos de logística quando comparado às vacinas de mRNA. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com 14 dias de intervalo.

- **Países que já aprovaram o uso emergencial e estão vacinando ou já possuem data para vacinação:** China.

- **Situação no Brasil:** A CoronaVac está sendo testada na população brasileira em um estudo clínico de fase III coordenada pelo Instituto Butantan, entretanto, os dados de eficácia ainda não foram publicados, o que vem gerando polêmicas devido aos atrasos. O Governo de São Paulo já adquiriu 46 milhões de doses.

Esquemática de como as vacinas que utilizam o vírus inativado induzem resposta imune. Essa tecnologia é a mesma aplicada no desenvolvimento das vacinas da Sinovac, da Sinopharm e da Bharat Biotech. Fonte: Adaptado de Nature por Bruna Pereira Lopes



Fonte: Adaptado de Nature por Bruna Pereira Lopes.

d) Vacina da AstraZeneca/Universidade Oxford

- **Empresa:** Parceria entre a Universidade de Oxford e a companhia farmacêutica AstraZeneca. No Brasil, a Fiocruz formalizou a transferência de tecnologia com a AstraZeneca através do contrato de encomenda tecnológica (ETEC) para a produção da vacina aqui no país.

- **Tecnologia:** A vacina é baseada na tecnologia que utiliza adenovírus de chimpanzé modificado. Nessa vacina, utiliza-se um adenovírus de chimpanzé que não possui a capacidade de se replicar na célula do indivíduo vacinado, ou seja, não causa doenças. O adenovírus é um vírus de DNA e esse adenovírus modificado para a vacina contém a sequência completa e otimizada que codifica para a produção da proteína Spike do Sars-CoV-2. A resposta imunológica é gerada de maneira similar às vacinas de modRNA, entretanto, nesse caso, ao receber a vacina, o paciente recebe o adenovírus de chimpanzé contendo a sequência do Sars-CoV-2, que então irá liberar essa sequência dentro da célula humana. Uma vez lá, as próprias células do paciente são capazes de produzir a proteína Spike e gerar a resposta imune. Essa tecnologia é relativamente nova e, até agora, apenas a Covishield chegou aos estudos de fase III. Entretanto, diversas vacinas utilizando adenovírus de chimpanzé modificado vêm sendo testadas na fase I e II, como formulações contra Nipah heparvirus, tuberculose, malária, Zika vírus e Chikungunya.

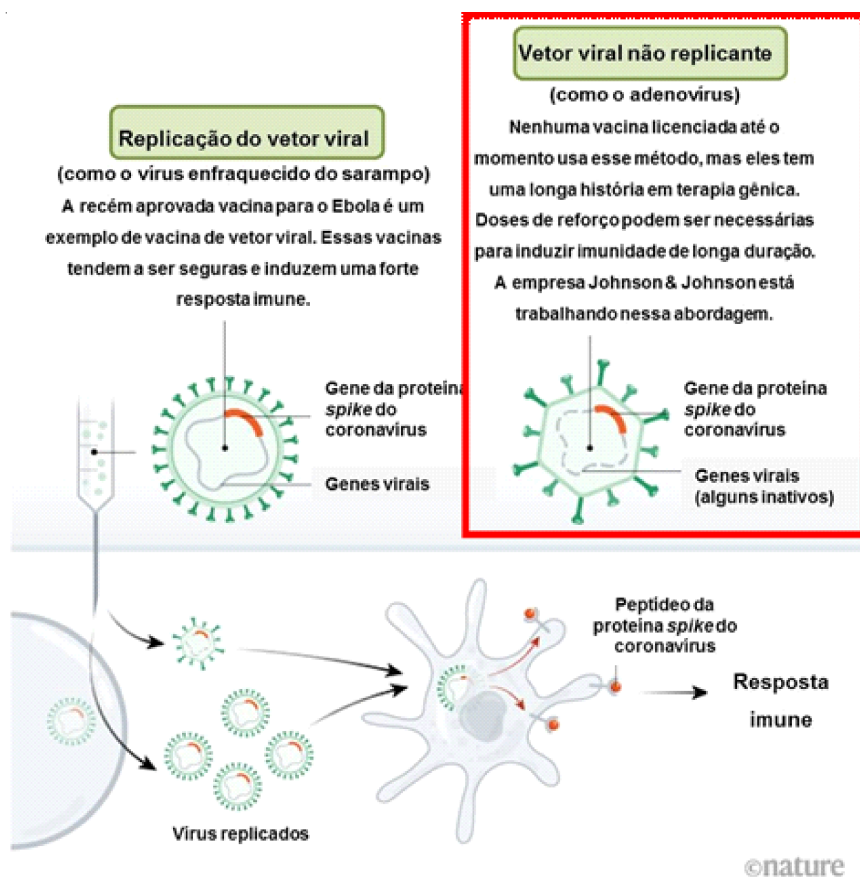
- **Eficácia:** 70,4%.

- **Logística e dinâmica de vacinação:** A vacina deve ser armazenada e transportada em temperaturas entre 2 e 8°C, apresentando as mesmas vantagens da CoronaVac. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com intervalo de 4 a 12

semanas (dados ainda não totalmente concluídos, no Brasil o intervalo recomendado é de 6 semanas).

• **Situação no Brasil:** No Brasil, os estudos clínicos de fase III da vacina Oxford/AstraZeneca foram conduzidos pela Fiocruz. A Anvisa já concluiu todas as análises referentes à vacina em foco. Veja, a seguir:

Esquematização de como as vacinas que utilizam um vetor viral não replicante, como o adenovírus, induzem resposta imune. Essa tecnologia é a mesma aplicada no desenvolvimento das vacinas da parceira Universidade de Oxford/AstraZeneca, do Instituto de Pesquisa Gamaleya e da CanSino.



Fonte: Adaptado de Nature por Bruna Pereira Lopes.

e) Vacina Sputnik V / Instituto de Pesquisa Gamaleya

- **Nomes:** Gam-COVID-Vac, Sputnik V.
- **Empresa:** Instituto de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia de Gamaleya da Rússia.
- **Tecnologia:** Essa vacina se baseia na utilização da tecnologia de adenovírus não-replicantes, de maneira similar à vacina da Oxford/AstraZeneca. A Sputnik V utiliza dois adenovírus humanos sem a capacidade de replicação, contendo o gene que codifica para a produção da proteína Spike de Sars-CoV-2 para estimular a resposta imunológica. Os vetores de adenovírus recombinantes utilizados são o tipo 26 (Ad26), aplicado na primeira dose e, o tipo 5 (Ad5), aplicado na segunda dose, para amplificar a resposta imune.
- **Eficácia:** 91,4%.
- **Logística e dinâmica de vacinação:** A vacina deve ser armazenada e transportada entre 2° e 8 °C. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com intervalo de 21 dias.
- **Situação no Brasil:** No Brasil, a empresa farmacêutica União Química realizou acordo com o Instituto Gamaleya e se responsabilizou pela produção da Sputnik V. No dia 02/01/2021 a União Química entrou com a solicitação de avaliação da vacina russa pela Anvisa para testagem. O pedido ainda não foi respondido.

f) Vacina Sinopharm contra COVID-19

- **Empresa:** Parceria entre a empresa estatal Sinopharm da China com o Instituto de Produtos Biológicos de Beijing e o Instituto de Produtos Biológicos de Wuhan.
- **Tecnologia:** A vacina da Sinopharm utiliza a tecnologia de

vírus inativado, similar à vista na CoronoVac. Dessa forma, a BBIBP-CorV contém o Sars-CoV-2 na sua forma inativa e, ao ser injetado no paciente, estimula a resposta imunológica do mesmo contra o vírus.

- **Eficácia:** 79,34% pelos dados divulgados pela Sinopharm e 86% de acordo com os dados dos testes de fase III no Bahrein.

- **Logística e dinâmica de vacinação:** A vacina da Sinopharm deve ser transportada e armazenada em baixas temperaturas, entre 2° e 8 °C. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com intervalo de 14 dias.

- Países que já aprovaram o uso emergencial e estão vacinando ou já possuem data para vacinação: Egito, Emirados Árabes, Bahrein e China.

- Situação no Brasil: Não há nenhuma informação relacionada ao pedido de avaliação da BBIBP-CorV pela Anvisa.

g) Vacina Covaxin Biotech contra COVID-19

- **Nomes:** BBV 152, Covaxin.

- **Empresa:** Parceria entre a empresa Bharat Biotech da Índia e o Conselho Indiano de Pesquisa Médica (ICMR).

- **Tecnologia:** A tecnologia utilizada é a de vírus inativado. Como visto, neste tipo de vacina, o vírus Sars-CoV-2, é inativado ou "morto" por métodos químicos ou físicos. Uma vez que o vírus "morto" entre em contato com o sistema imune do paciente vacinado, a resposta imune contra o SARS-CoV-2 será construída.

- **Eficácia:** Estima-se que seja de 60%.

- **Logística e dinâmica de vacinação:** A Covaxin deve ser transportada e armazenada entre 2° e 8 °C. É aplicada através da via intramuscular e requer duas doses com intervalo de 14 dias.

- **Países que já aprovaram o uso emergencial e estão vacinando ou já possuem data para vacinação:** Índia, de forma restrita.

- **Situação no Brasil:** A Anvisa ainda não está analisando, uma vez que os dados completos de fase III ainda não estão prontos. Porém, os representantes da Bharat Biotech já se reuniram com autoridades do Ministério da Saúde e da Anvisa para avaliar os requisitos para o licenciamento e testes da vacina no Brasil. No dia 04/01/2021 a Associação Brasileira das Clínicas de Vacina (ABVAC) informou que negocia com a Bharat Biotech a compra de 5 milhões de doses da Covaxin para aplicação em clínicas particulares.

Quadro resumo acerca da eficácia divulgada das principais vacinas contra Covid-19

Vacina	País	Eficácia	Pessoas Testadas
Pfizer/BioNTech	Estados Unidos e Alemanha	95%	43.661 voluntários: USA, Brasil, Alemanha, Turquia e África do Sul.
Moderna	Estados Unidos	94,5%	30.000 voluntários USA.
Sputnik V	Rússia	91,4%	40.000 voluntários
AstraZeneca/Oxford	Reino Unido	70,4%	11.636 voluntários Reino Unido e Brasil.
Coronavac/Sinovac	China	50,38%	13.000 no Brasil
Jansen	USA	66%	15.000 USA

Fonte: Produção organizativa do autor da obra

Para entender melhor a situação de cada vacina confira as diferenças e os seus principais pontos

1. Butantan/CoronaVac

Tecnologia

A vacina de origem chinesa é feita com o vírus inativado: ele é cultivado e multiplicado numa cultura de células e depois inativado por meio de calor ou produto químico. Ou seja, o corpo que recebe a vacina com o vírus, já inativado, começa a gerar os anticorpos necessários no combate a doença.

As células que dão início à resposta imune encontram os vírus inativados e os capturam, ativando os linfócitos, células especializadas, capazes de combater microrganismos. Os linfócitos produzem anticorpos, que se ligam aos vírus para impedir que eles infectem nossas células.

Eficácia

A eficácia geral da CoronaVac é 50,38%, ou seja, os vacinados têm 50,38% menos risco de adoecer gravemente e 78% para prevenir casos leves.

No Brasil

A vacina foi criada na China pela farmacêutica Sinovac, mas, no Brasil, a parceria com transferência de tecnologia foi feita com o Instituto Butantan. Os testes para estudos clínicos com a CoronaVac

começaram em julho de 2020 em oitos estados brasileiros. O estudo foi realizado com 13.060 voluntários, todos profissionais da saúde e expostos diariamente à covid-19.

2.Oxford/AstraZeneca/Fiocruz

Tecnologia

A vacina produzida pela Universidade de Oxford (Reino Unido) utiliza uma tecnologia conhecida como vetor viral não replicante. Por isso, utiliza um "vírus vivo", como um adenovírus (que causa o resfriado comum), mas não tem capacidade de se replicar no organismo humano ou prejudicar a saúde.

Este adenovírus também é modificado por meio de engenharia genética para passar a carregar em si as instruções para a produção de uma proteína característica do coronavírus, conhecida como espícula. Ao entrar nas células, o adenovírus faz com que elas passem a produzir essa proteína e a exiba em sua superfície, o que é detectado pelo sistema imune, que cria formas de combater o coronavírus e cria uma resposta protetora contra uma infecção.

Eficácia

A AstraZeneca e a Universidade de Oxford anunciaram dois resultados distintos de eficácia desta vacina 62% quando aplicada em duas doses completas e 90% com meia dose seguida de outra completa. A eficácia média, segundo os cientistas responsáveis, é de 70%.

No Brasil

A vacina foi criada no Reino Unido em uma parceria entre a Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca. No Brasil, houve a transferência de tecnologia para Bio-Manguinhos, a unidade produtora de imunobiológicos da Fiocruz. Voluntários brasileiros também participaram da fase de testes: foram 10 mil pessoas no total em cinco estados.

A vacina já começou a ser aplicada no Brasil. No dia 12 de março, o imunizante teve o registro definitivo aprovado.

3. Pfizer/BioNTech

Tecnologia

A vacina utiliza a tecnologia chamada de mRNA ou RNA-mensageiro, diferente da CoronaVac ou da AstraZenca/Oxford, que utilizam o cultivo do vírus em laboratório. Os imunizantes são criados a partir da replicação de sequências de RNA por meio de engenharia genética, o que torna o processo mais barato e mais rápido.

O RNA mensageiro mimetiza a proteína spike, específica do vírus Sars-CoV-2, que o auxilia a invadir as células humanas. Essa "cópia", no entanto, não é nociva como o vírus, mas é suficiente para desencadear uma reação das células do sistema imunológico, que cria uma defesa robusta no organismo. O imunizante da Pfizer precisa ser estocado a -75°C -um dos grandes desafios para os países.

Eficácia

A farmacêutica Pfizer anunciou hoje que sua vacina contra a covid-19, elaborada em parceria com a empresa alemã BioNTech, é segura e tem 95% de eficácia. Essa é a conclusão final da terceira fase de testes.

No Brasil

A vacina foi testada em 43,5 mil pessoas de seis países. No Brasil, testes foram feitos em São Paulo e Bahia. No dia 23 de fevereiro, o imunizante teve o registro definitivo aprovado pela Anvisa. Em 19 de março, o governo Bolsonaro assinou contrato de compra de 100 milhões de doses com o laboratório. A vacina já está sendo aplicada em diversos países do mundo.

4. Moderna

Tecnologia

Assim como a da Pfizer, a vacina da Moderna também utiliza tecnologia de RNA mensageiro, que mimetiza a proteína spike - específica do vírus Sars-CoV-2- que o auxilia a invadir as células humanas.

Porém, essa "cópia" não é nociva como o vírus, mas é suficiente para desencadear uma reação das células do sistema imunológico, que cria uma defesa robusta no organismo. A única diferença para a vacina da Pfizer é que esta necessita de armazenamento de - 20°C.

Eficácia

Um estudo publicado por cientistas independentes no New England Journal of Medicine confirmou que a vacina da Moderna tem eficácia de 94,1% na prevenção da doença.

No Brasil

Diferente das vacinas citadas anteriormente, a Moderna não fez testes no Brasil. Já aprovada e utilizada na União Europeia, nos Estados Unidos e em outros países, o Brasil segue até aquele momento, sem nenhum acordo com a farmacêutica.

5. Sputnik V/Instituto Gamaleya

Tecnologia

Assim como a da AstraZeneca, a Sputnik V, desenvolvida pelo Instituto Gamaleya de Pesquisa da Rússia, é uma vacina de "vetor viral", ou seja, ela utiliza outros vírus previamente manipulados para que sejam inofensivos para o organismo e, ao mesmo tempo, capazes de induzir uma resposta para combater a covid-19.

Uma vez injetados no organismo, eles entram nas células e fazem com que elas passem a produzir e exibir essa proteína em sua superfície. Isso alerta o sistema imunológico, que aciona células de defesa e, desta forma, aprende a combater o Sars-CoV-2. A diferença para a de Oxford é que a Sputnik usa adenovírus diferentes na primeira

e segunda doses, o que, segundo especialistas, reforça a resposta imunológica.

Eficácia

A vacina tem eficácia de 91,6% contra a covid-19 em suas manifestações sintomáticas, segundo uma análise dos testes clínicos publicada pelo periódico The Lancet e validada por especialistas independentes.

No Brasil

A União Química, farmacêutica responsável pelo imunizante de origem russa no Brasil, protocolou um pedido de uso emergencial da Sputnik V na Anvisa em 26 de março. Ela já é administrada na Rússia e em outros países, como Argentina e Argélia. No começo de março, o Ministério da Saúde assinou contrato para receber 10 milhões de doses da Sputnik V.

6. Janssen

Tecnologia

A vacina produzida pela farmacêutica Janssen, da companhia Johnson & Johnson, diferente das outras, precisa apenas de uma dose única. A tecnologia é baseada em vetores de adenovírus, tipo de vírus que causam o resfriado comum, mas ao serem modificados para

desenvolver a vacina, eles não se replicam e não causam resfriado.

Outra parte do processo envolve o código genético do próprio vírus Sars-CoV-2. Para produzir a vacina, um pedaço da proteína "S", presente nessas espículas responsáveis pela ligação do vírus às células do corpo humano, é colocado dentro do adenovírus (que é o vetor, ou transportador).

Quando a pessoa recebe a vacina composta do adenovírus não replicante, que carrega a informação genética do novo coronavírus, o corpo inicia um processo de defesa e produz anticorpos contra aquele invasor, criando uma memória no corpo contra o coronavírus.

Eficácia

Em janeiro deste ano, a farmacêutica anunciou eficácia global da vacina de 66%. Em março, a Janssen informou que o imunizante contra covid-19 tem 87% de eficácia contra formas graves da variante brasileira.

No Brasil

No dia 24 de março, a Anvisa recebeu o pedido de registro emergencial da vacina da Janssen. No dia 19 de março, o governo assinou contrato de compra de 38 milhões de doses, mas sem data exata de entrega.

O imunizante foi também testado com voluntários brasileiros na fase 3, quando são realizados testes em grandes populações para avaliar a segurança e a eficácia da vacina.



Fonte: GP1.Globo



Fonte: Portal OitoeMeia.



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina.



Fonte: Prefeitura Municipal de Teresina.

INFORMAÇÕES, INTERESSE E DOMÍNIO PÚBLICO/SOCIAL SOBRE COVID-19

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e tem como principais sintomas: febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

A maioria das pessoas, cerca de 80%, se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por Covid-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a Covid-19 e ficar gravemente doente.

1. O que é Covid - 19?

A Covid-19 é a doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, em Wuhan, na China.

2. Como o vírus responsável pela Covid - 19 se espalha?

As evidências científicas disponíveis atualmente apontam que o vírus causador da Covid-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta. As pessoas que estão em contato próximo (a menos de 1 metro) com uma pessoa infectada podem pegar a Covid-19 quando essas gotículas infecciosas entrarem na sua boca, nariz ou olhos.

Para evitar o contato com essas gotículas é importante manter distanciamento entre as pessoas, lavar as mãos com frequência e cobrir a boca com um lenço de papel ou cotovelo dobrado ao espirrar ou tossir. Quando o distanciamento físico não é possível, o uso de uma máscara de tecido também é uma medida importante para proteger-se e aos outros.

Alguns procedimentos médicos podem produzir gotículas muito pequenas (aerossóis) que são capazes de permanecer suspensas no ar por longos períodos. Quando tais procedimentos médicos são

realizados em pessoas infectadas com Covid-19 em unidades de saúde, esses aerossóis podem conter o vírus causador da Covid-19. Esses aerossóis podem ser inalados por outras pessoas se elas não estiverem usando o equipamento de proteção individual adequado. Visitantes não devem ser permitidos em áreas onde esses procedimentos médicos estão sendo realizados.

Relatos de surtos de Covid-19 em alguns ambientes fechados, como restaurantes, boates, locais de culto, ambientes de trabalho onde as pessoas podem estar gritando, conversando ou cantando. Nesses surtos, a transmissão por aerossóis, especialmente em locais fechados, onde há espaços lotados e ventilação inadequada, onde as pessoas infectadas passam longos períodos com outras pessoas, não pode ser descartada.

3. Quais os sintomas dos infectados pela Covid - 19?

Os sintomas mais comuns da Covid-19 são febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente. Algumas pessoas são infectadas, mas apresentam apenas sintomas muito leves.

A maioria das pessoas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento hospitalar. Uma em cada seis pessoas infectadas por Covid-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições

de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a Covid-19 e ficar gravemente doente. Pessoas de todas as idades que apresentam febre e/ou tosse associada a dificuldade de respirar/falta de ar, dor/pressão no peito ou perda da fala ou movimento devem procurar atendimento médico imediatamente. Se possível, é recomendável ligar primeiro para a(o) médica(o) ou serviço de saúde, para que a(o) paciente possa ser encaminhada(o) para a clínica certa.

Os sintomas de Covid-19 incluem tosse, dificuldade para respirar, febre, calafrios, dores musculares, cefaleia, dor de garganta e perda recente de paladar ou olfato. Caso apresente algum desses sintomas, entre em contato com seu médico imediatamente. Alguns dos sintomas causados pelo coronavírus são semelhantes aos sintomas de uma crise de asma. Siga seu plano de ação para a asma, começando com o uso de seu inalador de alívio, conforme prescrição médica. Então, ligue para seu médico imediatamente.

4. Quanto tempo leva após a exposição à Covid - 19?

O tempo entre a exposição à Covid-19 e o momento em que os sintomas começam (período de incubação) é geralmente de cinco a seis dias, mas pode variar de 1 a 14 dias.

5. Quanto tempo leva após a exposição à Covid - 19?

Se você tiver sintomas menores, como tosse leve ou febre leve, geralmente não há necessidade de procurar atendimento médico. Você pode optar por ficar em casa, fazer autoisolamento (conforme as orientações das autoridades nacionais) e monitorar seus sintomas.

No entanto, se você mora em uma área com malária ou dengue, é importante não ignorar os sintomas da febre. Procure ajuda médica. Ao comparecer ao serviço de saúde, use uma máscara se possível, mantenha pelo menos 1 metro de distância de outras pessoas e não toque nas superfícies com as mãos. Se for uma criança que estiver doente, ajude-a a seguir esta orientação.

Procure atendimento médico imediato se tiver dificuldade de respirar ou dor/pressão no peito. Se possível, ligue para o seu médico com antecedência, para que ele possa direcioná-lo para o centro de saúde certo.

6. Quem está em risco de desenvolver quadro graves da doença?

Idosos e pessoas com doenças não transmissíveis, como doenças cardiovasculares (por exemplo, hipertensão, doença cardíaca e derrame), doenças respiratórias crônicas, diabetes e câncer têm um risco mais alto de desenvolver quadros graves da Covid-19.

ASMA:

a) A COVID-19 É MAIS GRAVE EM PESSOAS COM ASMA?

Pessoas com asma moderada ou grave têm maior probabilidade de apresentar uma doença grave por coronavírus, pois esse vírus afeta os pulmões.

b) SE TENHO ASMA, O QUE DEVO FAZER PARA EVITAR CONTRAIR A COVID-19?

Lave as mãos com frequência e sempre evite tocar o rosto; o Fique longe de pessoas que você sabe que estão doentes; o Peça a seus familiares e amigos que estão doentes, ou que possam estar doentes, para não te visitarem; o Sempre fique a, no mínimo, 2 metros de distância de qualquer pessoa quando estiver fora de casa; o Minimize as idas ou, se possível, evite totalmente ir a locais onde haja muitas pessoas, incluindo lojas, supermercados e farmácias. Quando possível, peça a um amigo ou parente que esteja saudável para comprar o que você precisa; o Se você tiver que sair de casa para ir a algum lugar onde haja muitas pessoas, use máscara de proteção. As máscaras de fabricação caseira são adequadas.

c) COMO POSSO ME PREPARAR E ORIENTAR MINHA FAMÍLIA DURANTE ESSA PANDEMIA?

É fundamental planejar as necessidades básicas, como alimentos, água e medicamentos; o Verifique se tem a quantidade suficiente de todos os seus medicamentos para, pelo menos, 90 dias;

oProcure ter um suprimento adequado de alimentos saudáveis; o Mantenha-se fisicamente ativo todos os dias; o Tenha produtos de limpeza em sua casa (como sabão, desinfetantes e álcool gel para higienizar as mãos); o Mantenha a asma sob controle. Se tiver algum plano de ação para a asma, coloque em prática. O mais importante é tomar regularmente os medicamentos ou usar o inalador (bombinha) enquanto estiver se sentindo bem, para evitar uma crise de asma; o Evite os fatores que desencadeiam seus episódios de asma, como fumaça de cigarro, animais domésticos ou outros animais, mofo ou poluição.

d) O QUE POSSO FAZER AO SENTIR ESTRESSE OU ANSIEDADE?

Estes são tempos difíceis, que podem causar grande estresse. Muitas pessoas com doenças crônicas já têm preocupações demais e podem ter depressão e ansiedade. A pandemia de Covid-19 torna as coisas ainda mais difíceis. Saiba que você não está sozinho; o Certifique-se de encontrar maneiras de se desligar um pouco das notícias sobre o coronavírus, assim você terá mais espaço para pensar em seu bem-estar; o Mantenha contato com os seus amigos e familiares. Ligue para eles regularmente, para manter o vínculo social; o Encontre atividades que te ajudem a relaxar, como ler, ouvir música ou caminhar; o Se a situação te deixar angustiado, muito ansioso ou deprimido, não hesite em procurar ajuda: ligue para um amigo, um familiar ou consulte o seu médico.

CANCER

a) A COVID-19 É MAIS GRAVE EM PESSOAS COM CÂNCER?

Pessoas com câncer têm um risco maior de contrair a Covid-19. Além disso, têm maior probabilidade de ter uma doença grave e, infelizmente, morrem com mais frequência de Covid-19.

b) O QUE POSSO FAZER AO SENTIR ESTRESSE OU ANSIEDADE?

Estes são tempos difíceis, que podem causar grande estresse. Muitas pessoas com doenças crônicas já têm preocupações demais e podem ter depressão e ansiedade subjacentes. A pandemia de Covid-19 torna as coisas ainda mais difíceis. Saiba que você não está sozinho. o Certifique-se de encontrar maneiras de se desligar um pouco das notícias sobre o coronavírus, assim terá mais espaço para pensar em seu bem-estar. o Mantenha contato com os seus amigos e familiares. Ligue para eles regularmente, para manter o vínculo social. o Encontre atividades que te ajudem a relaxar, como ler, ouvir música ou caminhar. o Se a situação te deixar angustiado, muito ansioso ou deprimido, não hesite em procurar ajuda: ligue para o seu médico.

DIABETES

a) AS PESSOAS COM DIABETES TÊM UM RISCO MAIOR DE CONTRAIR A COVID-19?

A probabilidade de ter complicações sérias e ficar gravemente doente ao contrair a Covid-19 é maior em pessoas com diabetes do

que naquelas não diabéticas; o Não é que você tem maior probabilidade de contrair o vírus, porém, se contrair a Covid-19, tem maior probabilidade de morrer por complicações graves do que as pessoas não diabéticas.

b) O que devo fazer ao me sentir mal?

Ligue para seu médico imediatamente; o Sentir-se mal pode incluir sede ou boca muito seca, cansaço constante, pele seca ou avermelhada, náusea, vômito ou dor abdominal, dificuldade para respirar, dificuldade para prestar atenção ou confusão mental; o Existem outras razões, além da Covid-19, que podem fazer sentir-se mal e, se for diabético, muitas outras doenças podem ser grave;. o Se seu nível de açúcar no sangue estiver baixo (menos de 70 mg/dl), consuma 15 g de carboidratos simples, como mel, geleia, balas, picolés, suco ou refrigerante; após 15 minutos, verifique se a sua glicemia aumentou; o Verifique seu nível de açúcar no sangue com mais frequência do que de costume (geralmente a cada 2 a 3 horas;. o Beba muita água. É fundamental manter uma boa hidratação; o Tome pequenos goles aproximadamente a cada 15 minutos durante o dia, para evitar a desidratação; o Se estiver doente, pode ser difícil controlar o açúcar no sangue: no caso de diabetes tipo I: se seu nível de açúcar no sangue estiver alto em mais de duas medidas seguidas, verifique os corpos cetônicos e, se estes estiverem aumentados, ligue

imediatamente para o consultório do seu médico. No caso de diabetes tipo 2: uma glicemia alta persistente pode causar complicações. Ligue para seu médico caso não consiga diminuir o nível de açúcar no sangue abaixo de 240 mg/dl. o Lave as mãos e limpe o local da injeção ou infusão com água e sabão ou álcool; o Não tenha medo de procurar atendimento se não estiver se sentindo bem. A maioria dos hospitais e clínicas organizou mecanismos para proteger as pessoas que procuram atendimento por outros motivos, contra a infecção por coronavírus. É importante procurar ajuda se estiver doente.

c) Há algo que deva saber sobre meus medicamentos diante da pandemia de COVID-19?

Não comece ou interrompa qualquer medicamento sem antes falar com seu médico; oO mais importante tomar regularmente seus medicamentos, conforme prescrição médica, e manter um bom controle do nível de açúcar no sangue; o Certifique-se de não ficar sem medicação; Até o momento, não há indicação de suspender qualquer medicamento no caso de contrair a Covid-19.

HIPERTENSÃO

a) AS PESSOAS COM HIPERTENSÃO TÊM MAIOR PROBABILIDADE DE CONTRAIR A COVID-19?

Pessoas com hipertensão, especialmente as mais idosas, têm maior probabilidade de apresentar sintomas graves de Covid-19 do que as pessoas não hipertensas. A taxa de mortalidade por coronavírus também é maior em pessoas com hipertensão

b) O QUE DEVO FAZER SE ME SENTIR MAL?

Ligue para o seu médico imediatamente. Existem outras razões, além da Covid-19, que podem estar fazendo você se sentir mal e, se tiver hipertensão, muitas outras doenças podem ser graves. Saiba como reconhecer uma emergência por hipertensão arterial, quando sua pressão aumenta acima de 180/120 mmHg. Muitas vezes, ocorrem sintomas como dor no peito, dor de cabeça, dificuldade para respirar ou falar, alteração na visão ou aumento da confusão mental. Ligue para seu médico imediatamente. Não tenha medo de procurar atendimento se não estiver se sentindo bem. A maioria dos hospitais e clínicas organizou mecanismos para proteger as pessoas que procuram atendimento por outros motivos, contra a infecção por coronavírus. É importante procurar ajuda se você estiver doente.

c) HÁ ALGO QUE DEVA SABER SOBRE MEUS MEDICAMENTOS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19?

Não comece ou interrompa qualquer medicamento sem antes falar com o seu médico; O mais importante é tomar regularmente seus medicamentos, conforme prescrição médica, e manter sua pressão arterial estável; o Certifique-se de não ficar sem medicação. Ligue para a farmácia para obter um suprimento de três meses de todos os seus medicamentos, para garantir que não vão acabar e para que não precise ir à farmácia com tanta frequência; o Até o momento, não há indicação de suspender qualquer medicamento no caso de contrair a Covid-19.

7. Pessoas infectadas pela COVID-19 podem ter sequelas?

Após o primeiro relato, no final de dezembro, da doença causada pelo novo coronavírus, o conhecimento sobre suas complicações e sequelas aumentou substancialmente. A principal sequela nos pacientes que tiveram quadro clínico grave de Covid-19 é a fibrose pulmonar. Também foram identificadas miocardite relacionada à infecção, com redução da função sistólica e arritmias; declínio cognitivo de longo prazo, como deficiências de memória, atenção, velocidade de processamento e funcionamento, juntamente com perda neuronal difusa; encefalopatia aguda, alterações de humor, psicose, disfunção neuromuscular ou processos desmielinizantes; sequelas psicológicas relacionadas ao distanciamento social; entre outras.

8. Pessoas que se recuperaram da COVID-19 podem ficar imunes ou serem infectadas mais uma vez?

No momento, existem alguns relatos de indivíduos que foram reinfetados com SARS-CoV-2 (o vírus que causa Covid-19). É provável que haja mais exemplos de reinfecção relatados e os cientistas estão trabalhando para entender o papel da resposta imunológica na primeira e na segunda infecção. A OPAS e a OMS estão trabalhando com cientistas para entender cada ocorrência de reinfecção e a resposta de anticorpos durante a primeira infecção e as subsequentes.

9. É possível pegar COVID-19 de uma pessoa que não apresenta sintomas?

A principal maneira pela qual a doença se espalha é através de gotículas respiratórias expelidas por alguém que está tossindo ou tem outros sintomas como febre e cansaço. Muitas pessoas com Covid-19 experimentam apenas sintomas leves, particularmente nos estágios iniciais da doença. É possível pegar Covid-19 de alguém com tosse leve e que não se sente doente. Alguns relatórios indicaram que pessoas sem sintomas podem transmitir o vírus. Ainda não se sabe com que frequência isso acontece.

10. Os seres humanos podem ser infectados por um novo CORONAVIRUS de origem animal?

Uma série de investigações detalhadas descobriram que o SARS-CoV foi transmitido de civetas para humanos na China em 2002 e o MERS-CoV de camelos dromedários para humanos na Arábia Saudita em 2012. Vários coronavírus conhecidos estão circulando em animais que ainda não infectaram humanos. À medida que a vigilância melhora no mundo, é provável que mais coronavírus sejam identificados.

11. Posso pegar COVID-19 das fezes de alguém com a doença?

Embora investigações iniciais sugiram que o vírus possa estar presente nas fezes em alguns casos, até o momento não houve relatos

de transmissão fecal-oral da Covid-19. Além disso, não há evidências até o momento sobre a sobrevivência do vírus da Covid-19 em água ou esgoto.

12. Posso pegar COVID-19 do meu animal de estimação?

Houve casos de animais de pacientes com Covid-19 infectados com a doença. Como órgão intergovernamental responsável por melhorar a saúde animal no mundo, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) vem desenvolvendo orientações técnicas sobre tópicos especializados relacionados à saúde animal, dedicados a serviços veterinários e especialistas técnicos (incluindo testes e quarentena).

Existe a possibilidade de alguns animais serem infectados pelo contato próximo com seres humanos infectados. Ainda são necessárias mais evidências para entender se animais podem espalhar a doença.

Com base nas evidências atuais, a transmissão de humano para humano continua sendo o principal fator. Ainda é muito cedo para dizer se os gatos podem ser o hospedeiro intermediário na transmissão da Covid-19.

13. Quanto tempo o vírus sobrevive nas superfícies?

O mais importante a se saber sobre a presença de coronavírus em superfícies é que elas podem ser facilmente limpas com desinfetantes domésticos comuns, que matam o vírus. Não se sabe ao certo quanto tempo o vírus que causa a Covid-19 sobrevive em superfícies, mas o comportamento é similar ao de outros coronavírus. Estudos sugerem que os coronavírus (incluindo informações

preliminares sobre o vírus que causa a Covid-19) podem persistir nas superfícies por algumas horas ou até vários dias. Esse período de tempo pode variar conforme diferentes condições (por exemplo: tipo de superfície, temperatura ou umidade do ambiente).

Se você acha que uma superfície pode estar infectada, limpe-a com um desinfetante comum para matar o vírus e proteger a todos. Higienize suas mãos com álcool em gel ou lave-as com sabão e água. Evite tocar os olhos, a boca ou o nariz.

Para pessoas com deficiência, é importante se certificar de que os produtos assistivos, se usados, sejam desinfetados com frequência; estes incluem cadeiras de rodas, bengalas, andadores, macas, bengalas brancas ou qualquer outro item que seja manuseado com frequência e usado em espaços públicos.

14. O vírus causador da COVID-19 sofreu mutações?

O surgimento de mutações é um evento natural e esperado dentro do processo evolutivo dos vírus. As medidas de proteção funcionam para todas as variantes do vírus causador da Covid-19 (SARS-CoV-2) identificadas até o momento. Ou seja, para proteger a si e aos outros, é preciso continuar a: manter distanciamento físico, usar máscara, ter ambientes bem ventilados, evitar aglomerações, limpar as mãos e tossir/espirrar com cotovelo dobrado ou em lenço de papel.

15. Fumantes e usuários de produtos derivados do tabaco correm mais riscos de infecção?

É provável que os fumantes sejam mais vulneráveis à Covid-19, pois o ato de fumar significa que os dedos (e possivelmente os cigarros contaminados) estão em contato com os lábios, o que aumenta a possibilidade de transmissão do vírus da mão para a boca. Os fumantes também podem já ter doença pulmonar ou capacidade pulmonar reduzida, o que aumentaria muito o risco de doença grave.

Outros produtos para fumar, como bongs, que geralmente envolvem o compartilhamento, podem facilitar a transmissão da Covid-19 em ambientes comunitários e sociais.

Condições que aumentem as necessidades de oxigênio ou reduzem a capacidade do corpo de usá-lo adequadamente colocam os pacientes em maior risco de doenças pulmonares graves, como pneumonia.

16. Qual é a visão da OPAS e da OMS sobre o uso da CLOROQUINA e da HIDROXICLOROQUINA para tratamento e profilaxia contra a COVID-19?

Todo país é soberano para decidir sobre seus protocolos clínicos de uso de medicamentos. Embora a hidroxiclороquina e a cloroquina sejam produtos licenciados para o tratamento de outras doenças - respectivamente, doenças autoimunes e malária -, não há evidência científica até o momento de que esses medicamentos sejam eficazes e seguros no tratamento da Covid-19.

As evidências disponíveis sobre benefícios do uso de cloroquina ou hidroxicloroquina são insuficientes, a maioria das pesquisas até agora sugere que não há benefício e já foram emitidos alertas sobre efeitos colaterais do medicamento. Por isso, enquanto não haja evidências científicas de melhor qualidade sobre a eficácia e segurança desses medicamentos, a OPAS recomenda que eles sejam usados apenas no contexto de estudos devidamente registrados, aprovados e eticamente aceitáveis.

O ensaio clínico (série de pesquisas padronizadas) internacional chamado Estudo Solidarietàade. Foi lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e parceiros em março de 2020, com o objetivo de ajudar a encontrar um tratamento eficaz para a Covid-19. Com base em evidências científicas de pesquisas laboratoriais, em animais e humanos, foram selecionadas no Estudo Solidarietàade algumas opções de tratamento para análise quanto à eficácia no tratamento da Covid-19. Uma delas foi o uso de cloroquina ou hidroxicloroquina. As demais opções foram: o uso de remdesivir; de lopinavir/ritonavir; e de lopinavir/ritonavir com interferon beta-1a.

Tendo se reunido em 23 de maio de 2020, o Grupo Executivo do Estudo Solidarietàade decidiu implementar uma pausa temporária do braço de hidroxicloroquina do estudo, devido a preocupações levantadas sobre a segurança do medicamento. Essa decisão foi tomada como precaução, enquanto os dados de segurança foram revisados pelo Comitê de Segurança e Monitoramento de Dados do Estudo Solidarietàade.

Em 3 de junho de 2020, com base nos dados de mortalidade disponíveis, os membros do comitê recomendaram que não havia motivos para modificar o protocolo do estudo. O Grupo Executivo então recebeu esta recomendação e endossou a continuidade de todos os ramos do Estudo Solidarietàade, incluindo a hidroxicloroquina.

Posteriormente, com base em novas descobertas, a OMS anunciou em 17 de junho de 2020 que o braço de hidroxiclороquina do Estudo Solidarietàade que buscava encontrar um tratamento eficaz para Covid-19 foi interrompido. O Grupo Executivo do estudo e os principais pesquisadores tomaram a decisão baseados em evidências do Estudo Solidarietàade (incluindo dados do estudo francês Discovery), do ensaio Recovery do Reino Unido e de uma revisão Cochrane de outras evidências sobre a hidroxiclороquina. Os dados e os resultados anunciados mostraram que a hidroxiclороquina não resulta na redução da mortalidade de pacientes com Covid-19 hospitalizados, quando comparados com o padrão de atendimento. Com isso, os pesquisadores decidiram não randomizar outros pacientes para hidroxiclороquina no Estudo Solidarietàade. Esta decisão se aplicou apenas à condução do Estudo Solidarietàade em pacientes hospitalizados e não afetou a possível avaliação em outros estudos de hidroxiclороquina ou lopinavir/ritonavir em pacientes não hospitalizados ou como profilaxia pré ou pós-exposição para Covid-19.

Em outubro de 2020, os resultados do Estudo Solidarietàade apontaram que os quatro tratamentos avaliados (remdesivir, hidroxiclороquina, lopinavir/ritonavir e interferon) tiveram pouco ou nenhum efeito na mortalidade geral, início da ventilação e duração da internação em pacientes hospitalizados.

No dia 1 de março de 2021, um painel de especialistas internacionais do Grupo de Desenvolvimento de Diretrizes da OMS afirmou, na publicação The BMJ, que a hidroxiclороquina não deve ser usada para prevenir a infecção em pessoas que não têm Covid-19. A forte recomendação do grupo foi baseada em evidências de alta certeza de seis ensaios clínicos randomizados envolvendo mais de

6.000 participantes com e sem exposição conhecida a uma pessoa infectada por Covid-19. A evidência de alta certeza mostrou que a hidroxicloroquina não teve efeito significativo na morte e admissão ao hospital, enquanto a evidência de certeza moderada mostrou que a hidroxicloroquina não teve efeito significativo na infecção por Covid-19 confirmada em laboratório e provavelmente aumentava o risco de efeitos adversos. Como tal, o painel considerou que este medicamento não é mais uma prioridade de pesquisa e que os recursos devem ser usados para avaliar outros medicamentos mais promissores para prevenir Covid-19.

A recomendação do dia 1 de março de 2021 é a primeira versão de uma *living guideline* para medicamentos voltados à prevenção de Covid-19, desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde com o apoio metodológico da MAGIC Evidence Ecosystem Foundation. Seu objetivo é fornecer orientação confiável sobre o manejo de Covid-19 e ajudar os médicos a tomarem melhores decisões com seus pacientes. As living guidelines são úteis em áreas de pesquisa de rápida evolução, como a relacionada à Covid-19, porque permitem que os pesquisadores atualizem resumos de evidências previamente avaliados e revisados por pares.

Confira o documento da OPAS "Atualização contínua da terapia potencial Covid-19: resumo de revisões sistemática rápidas" para mais detalhes e informações sobre potenciais tratamentos.

A OMS e OPAS continuarão a analisar as evidências produzidas sobre o tema, de modo a prover os países e suas populações com informações baseadas na ciência.

De acordo com o protocolo de pesquisa inicial, a cloroquina e a hidroxicloroquina foram selecionadas como possíveis medicamentos a serem testados no Estudo Solidariedade. No entanto, os testes só foram realizados com a hidroxicloroquina. Assim, a cloroquina foi removida no dia 25 de maio de 2020 das opções de tratamento em estudo listadas na página do Estudo Solidariedade.

17. Qual a posição da OPAS e da OMS sobre o uso da IVERMECTINA no tratamento e profilaxia da COVID-19?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) não recomendam o uso de ivermectina para quaisquer outros propósitos diferentes daqueles para os quais seu uso está devidamente autorizado, como para tratamento de oncocercose e sarna.

A OPAS tem compilado um banco de dados de evidências sobre potenciais tratamentos para Covid-19 e feito revisões rápidas dos estudos realizados em humanos.

A revisão identificou incerteza nos benefícios e danos potenciais. Embora estimativas sugiram benefícios com ivermectina, fatores como limitações metodológicas dos estudos apontam que as evidências são insuficientes e que mais pesquisas são necessárias para confirmar ou descartar esses achados.

Em 31 de março de 2021, a OMS recomendou que a ivermectina seja usada apenas em ensaios clínicos relacionados à Covid-19, tendo em vista que a evidência atual sobre o uso desse medicamento para tratar pacientes com Covid-19 é inconclusiva.

18. Qual a posição da OMS sobre a DEXAMETASONA no tratamento da COVID-19?

A dexametasona é um corticosteroide usado para o tratamento de várias doenças por seus efeitos anti-inflamatórios e imunossupressores. O medicamento foi testado em pacientes hospitalizados com Covid-19 nos testes clínicos Recovery, do Reino Unido, e descobriu-se que há benefícios para pacientes em situações graves. De acordo com descobertas preliminares, o tratamento reduziu a mortalidade em aproximadamente um terço nos pacientes em ventilação mecânica, e a mortalidade foi reduzida em cerca de um quinto nos pacientes que precisavam apenas de oxigênio.

19. Qual a posição da OMS sobre a abertura das escolas?

OMS, UNICEF e UNESCO divulgaram no dia 14 de setembro orientações atualizadas (que substituí a orientação de 10 de maio) sobre como e quando reabrir escolas com segurança.

A continuidade da educação é fundamental para a aprendizagem, desenvolvimento, bem-estar, saúde e segurança das crianças. As escolas devem ser priorizadas entre as primeiras instituições a serem abertas à medida que as sociedades reabrem.

Dadas as consequências devastadoras para crianças, jovens e sociedades como um todo, as decisões sobre o fechamento de escolas devem ser consideradas como um último recurso, de forma temporária e apenas em nível local, se o surto ainda não tiver sido manejado.

Durante fechamentos, a continuidade da educação deve ser garantida por meio do ensino à distância, potencializando a solidariedade social dentro das comunidades. O tempo de fechamento das escolas deve ser usado para investir na adaptação e melhoria das escolas para que elas possam reabrir o mais rápido possível.

As escolas fazem parte de uma comunidade e conectam as comunidades. Dessa forma, as medidas tomadas para reduzir o risco em uma comunidade também reduzirão o risco nas escolas. Por isso, é importante uma abordagem de toda a sociedade e solidariedade no nível da comunidade para garantir a continuidade da educação em ambientes protegidos da Covid-19.

Não há risco zero, mas as medidas preventivas tomadas para reduzir a transmissão de Covid-19 podem ser vantajosas para toda a sociedade, com a melhoria das práticas que reduzem a propagação de doenças (lavagem das mãos, higiene respiratória e uso de máscara quando apropriado para a idade) e esforço por maior acesso à educação para todas as crianças.

São fundamentais a consulta e coordenação dentro da comunidade escolar, bem como com os pais, para construir confiança e tranquilizar a família sobre a segurança das escolas. As lições aprendidas com crises anteriores (por exemplo, ebola) mostram que a ampla mobilização social e o engajamento dos líderes comunitários são essenciais para tranquilizar a família e ajudar a reduzir significativamente o abandono escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão instituída nessa produção acadêmica para verbalizar os efeitos da pandemia Covid-19 permite-nos fazer as devidas ponderações, concluindo como fatores evidentes desse construto teórico: (a) a contraposição aos indicativos da Organização Mundial da Saúde (OMS), impelida no discurso do governo federal, sobretudo, pelo Sr. Jair Messias Bolsonaro, e o desprezo as experiências vividas sobre a doença nos diversos países: China, Itália, Espanha, Portugal; (b) Estado-Nação como protagonista e salvaguarda na proteção da economia global e da vida das pessoas; (c) sujeito individual/coletivo como uma necessidade psíquico-social, profundamente necessária para o tempo presente; (d) complexidade estabelecida na teia de relações sociais patenteada, a rigor, no discurso do governo federal que perpassa as dimensões da crise que assola o Brasil: na saúde, educação, economia, cultura, trabalho e emprego; (e) caráter antidemocrático da Covid-19. Contrariando um discurso corrente, como verdade absoluta, constatamos nesse construto teórico, que longe de ser uma doença democrática, no sentido das pessoas estarem igualmente submetidas a ela, a letalidade da doença incide, com maior 'eficácia', nas populações mais carentes e mais precarizadas; (f) outra constatação evidente é a rede de solidariedade e altruísmo que se estabeleceu/estabelece ao redor do mundo, nesse espaço/tempo pandêmico, a qual nos faz acreditar na capacidade da espécie

humana para lapidar e/ou suplantar o egoísmo; (g) o papel da ciência e do Estado-Nação no enfrentamento da pandemia, refletir sobre as novas formas de relacionamento, patrimonialismo e distribuição de renda e discutir sobre os inúmeros dilemas éticos e sociais que se apresentam, frente aos desígnios da natureza, além das falhas do iluminismo econômico-social-político, ao expor as péssimas condições de vida da população, provocada pela doença, torna-se uma condição dialógica premente; (h) a ideologização do vírus na pandemia, sobretudo, engendrada por partidários e gestores da extrema-direita, tem figurado em três esferas: política, economia e religião. A negação da ciência, das instituições e do iluminismo das artes, dos intelectuais, dos movimentos sociais, tem por finalidade plantar a incredulidade nas pessoas, instituições e movimentos caóticos para banalização do mal, expressamente em atitudes negacionistas, aqui reveladas no sadismo e escárnio de declarações e risos macabros sobre as vítimas da pandemia; (i) o terror do tempo presente e a incerteza do futuro nos faz conjecturar sobre diversas dimensões que afloram em nossa cotidianidade. Como será o mundo pós-pandemia? Como será a saúde? A educação? A economia? A cultura? As relações sociais, afetivas, raciais, éticas, morais? Como lhe dar com o pânico da verdade, o qual escancara o mal-estar dos vulneráveis, ávidos por políticas públicas de proteção, sacrificando-os em nome do mercado?

Desse modo, com um olhar que penetra nos detalhes do cotidiano, mergulhado como sujeito e objeto de análise dessa travessia, buscamos, ao mesmo tempo, descrever e refletir sobre as minúcias da nova e aterrorizante realidade que se apresenta para o tempo presente. Queremos colocar em relevo, como protagonista no combate a essa pandemia, a eficácia do Sistema Único de Saúde - SUS, que nasceu de movimentos sociais, certamente, precisará de

recuperação, na dimensão efetiva de "um direito universal e gratuito". Caso isso não ocorra, os débitos sociais, adoecimentos, internações e mortes, aumentarão inexoravelmente em escala exponencial.

Ao fazer o retrospecto cronológico do vírus em nosso país, foi registrado como primeiro caso de Covid-19, na última semana de fevereiro de 2020. Consequentemente, no dia 16/03/2020, o primeiro óbito, oficialmente reconhecido. De lá para cá fomos tentando digerir e interpretar uma sucessão de imagens da vida sob a crise sanitária. Assim, o potencial do contágio, a força da disseminação da Covid-19, agravada pela pobreza, entretanto, revolveram as convicções culturais e as práticas correntes diante da morte. Instaurou-se uma espécie de suspensão da vida, do luto, da despedida, associada a um medo recorrente diante da possibilidade do contágio. O caminho para a ampliação do sofrimento psíquico decorrente da perda alargou-se vertiginosamente.

Portanto, a temporalidade do tempo presente contabiliza mais de 600.000 (seiscentos mil) óbitos. Sem dúvidas, uma catástrofe humana, sem precedentes na história do país.

REFERÊNCIAS

Agência O Globo. COVID-19: compare as principais vacinas candidatas. Disponível em <<https://saude.ig.com.br/coronavirus/2020-11-24/covid-19-compare-as-principais-vacinas-candidatas.html>>. Acesso em 04 Jan 2021.

Anvisa. Andamento da análise das vacinas na Anvisa. Disponível em <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/andamento-da-analise-das-vacinas-na-anvisa>>. Acesso em 04 Jan 2021.

BIERNATH, A. Covid-19: o que muda (ou não) no combate à pandemia com a nova variante do coronavírus no Brasil. **BBC News Brasil.** Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55503749>>. Acesso em 04 Jan 2021.

CNN Brasil. ANVISA deve responder pedido para teste da Sputnik V neste fim de semana. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/02/anvisa-deve-responder-pedido-para-teste-da-sputnik-v-neste-fim-de-semana>>. Acesso em 04 Jan 2021.

CNN Brasil. Clínicas privadas brasileiras negociam compra de vacina da Índia. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/03/clinicas-privadas-brasileiras-negociam-compra-de-vacina-da-india>>. Acesso em 04 Jan 2021.

COHEN, E. Dados sobre ação de vacinas em variante da covid-19 são esperados nesta semana. **CNN Brasil.** Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/04/dados-sobre-acao-de-vacinas-em-variante-da-covid-19-sao-esperados-nesta-semana>>. Acesso em 04 Jan 2021.

DIAS, J. Covid-19: Oxford e Fiocruz debatem detalhes sobre a vacina. **Fiocruz**. Disponível em <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-oxford-e-fiocruz-debatem-detalhes-sobre-vacina>>. Acesso em 06 Jan 2021.

El País. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/brasil/>>. Acesso em 04/2020.

FUNK, C. D.; LAFERRIÈRE, C.; ARDAKANI, A. A snapshot of the global race for vaccines targeting SARS-CoV-2 and the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Pharmacology**, v. 11, n. 937, online, 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7317023>>. Acesso em 04 Jan 2021.

INDIANA Bharat Biotech oferece potencial vacina contra Covid-19 ao Brasil. **FORBES Saúde**. Disponível em <<https://forbes.com.br/forbessaude/2020/11/indiana-bharat-biotech-oferece-potencial-vacina-contracovid-19-ao-brasil/>>. Acesso em 04 Jan 2021.

Instituto Butantan. VACINA contra a covid-19. **Vacinas**. Disponível em <<https://vacinacovid.butantan.gov.br/vacinas>>. Acesso em 04 Jan 2021.

Poder 360. 47 países começaram a vacinação contra covid-19. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/47-paises-comecaram-a-vacinacao-contracovid-19-leia-a-lista/>>. Acesso em 04 Jan 2021.

Poder 360. **CORONAVÍRUS**: mundo tem 12 milhões de doses aplicadas e vacinação em 51 países. Disponível em <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/coronavirus-mundo-tem-12-milhoes-de-doses-aplicadas-e-vacinacao-em-51-paises/>>. Acesso em 04 Jan 2021.

SATIE, A. Qual a eficácia das principais vacinas contra a Covid-19?. **CNN Brasil**. Disponível em <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/12/08/qual-a-eficacia-das-principais-vacinas-contr-a-covid-19>>. Acesso em 04 Jan 2021.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre o fundamento da moral**. Tradução: Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TAN, Y. Covid: What do we know about China's coronavirus vaccines?. **BBC**. Disponível em <<https://www.bbc.com/news/world-asia-china-55212787>>. Acesso em 04 Jan 2021.

The Economist. Disponível em <<https://www.economist.com/>>. Acesso em 27/03/2021.

The Washington Post Journal. Disponível em <<https://www.washingtonpost.com/>>. Acesso em 31/03/2021.

Wikipedia. COVID-19 vaccine. Disponível em <https://en.wikipedia.org/wiki/COVID-19_vaccine#Development>. Acesso em 04 Jan 2021.

